



**Relatório Anual
de Atividades**

2016



Conselho Curador

Presidente

Alvaro Penteado Crósta

Conselheiros

Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira

António Carlos Bannwart

António José de Almeida Meirelles

Dirce Djanira Pacheco e Zan (Luiz Carlos de Freitas)

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Flávio Ribeiro de Oliveira

Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto

Gláucia Maria Pastore

Guilherme Elias Pessanha Henriques

Ivan Felizardo Contrera Toro

João Batista de Miranda

João Ernesto de Carvalho

João Frederico da Costa Azevedo Meyer

João Marcos Travassos Romano

Jorge Coli

Lauro Tatsuo Kubota

Leandro Palermo Júnior (Teresa Dib Zambon Atvars)

Luis Alberto Magna

Luísa Andréia Gachet Barbosa

Maria Isabel Pedreira de Freitas

Marina Sangoi de Oliveira Ilha

Marisa Masumi Beppu

Miguel de Arruda

Newton Cesário Frateschi

Paulo Sérgio Fracalanza

Peter Alexander Bleinroth Schulz

Rachel Meneguello

Ricardo da Silva Torres

Roberto Perez Xavier

Zigomar Menezes de Souza



Diretoria Executiva

Diretor Executivo

Fernando Sarti

Watson Loh - suplente

Diretor de Relações Institucionais

Julio Cesar Hadler Neto

Guilherme Elias Pessanha Henriques (Jacks Jorge Junior) - suplente

Diretor Financeiro

José Antenor Pomílio

Carlos Alberto Rodrigues Anjos - suplente

Coordenadoria Geral

Secretária Executiva

Eda Lúcia Marçal



Palavras do Diretor Executivo

O Relatório Anual de Atividades 2016 é muito especial. A FUNCAMP completa em maio de 2017, 40 anos de atividades prestadas à UNICAMP e à sociedade em geral.

Criada com o objetivo exclusivo de apoiar a UNICAMP nas ações administrativas que dão suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde, a FUNCAMP tem na Universidade a sua razão de existir. Na atualidade, mais de 950 convênios e contratos, celebrados entre a UNICAMP e seus múltiplos parceiros, passam pela interveniência administrativa da FUNCAMP.

A prestação de serviços que perpassa as atividades de almoxarifado, alimentação nos restaurantes universitários e segurança dos campi da UNICAMP em Campinas, Limeira e Piracicaba, ocupa um importante espaço nas atividades da Fundação, dentro de uma estratégia que facilita a gestão universitária com a prestação de serviços de qualidade superior à que é oferecida no mercado; e que considera também o aprendizado e conhecimento da FUNCAMP em relação às necessidades da UNICAMP e de seu exigente público interno.

A gestão administrativa dos recursos destinados à Área da Saúde da UNICAMP é outra área de excelência da FUNCAMP, com a oferta de serviços que atendem às demandas específicas das unidades assistenciais gerenciadas pela Universidade, entre as quais, o Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” – CAISM, Hospital Estadual de Sumaré, Gastrocentro, Hemocentro, e os Ambulatórios Médicos Especializados (AMEs) de Santa Bárbara D’Oeste, Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Mogi Guaçu e São João da Boa Vista.

A valorização do seu quadro de colaboradores, o aprimoramento constante na qualidade dos serviços oferecidos, a compreensão cada vez mais refinada das especificidades de uma universidade do porte e complexidade da UNICAMP, fazem da FUNCAMP, na atualidade, uma das mais importantes e qualificadas fundações de apoio às universidades públicas brasileiras. Aliás, a FUNCAMP se sente honrada em ter sido eleita para participar da Diretoria do CONFIES: Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

Acompanhando as diferentes transformações nos contextos político, social e econômico, a FUNCAMP caminha ao lado de diversas outras instituições brasileiras, cuja credibilidade não apenas norteia as atividades da organização, como também figura entre os seus valores máximos. É bom que se deixe claro, que agir de maneira ética e transparente, prestando contas aos órgãos reguladores e à sociedade, deve ser parte inerente ao escopo de atividades de qualquer instituição pública e privada, hoje e sempre.

Nesse sentido, com o presente Relatório Anual de Atividades, a FUNCAMP tem como propósito, além da transparência, oferecer à UNICAMP, dados consolidados para a formulação contínua de estratégias, programas e soluções que permitam à Universidade, expandir o seu alcance nos mais diversos setores da sociedade.

Em meio à crise econômica, política e institucional vivida pelo Brasil desde 2014 – e que afetou as receitas da FUNCAMP em decorrência da redução dos recursos dos convênios e contratos administrados e de desequilíbrios financeiros nos contratos de

prestação de serviços à UNICAMP – faz-se necessário, mais do que nunca, apontar a importância da geração e difusão de conhecimento científico para a sociedade, a partir de uma percepção que extrapole o campo da estatística e que valorize os resultados intrínsecos ao desenvolvimento da docência e das pesquisas. Resultados estes, que para além dos números, podem ser mensurados pela sua aplicabilidade, dentro de complexos e abrangentes contextos produtivos, tecnológicos, sociais e assistenciais, sobretudo, sentidos por aquelas parcelas da população mais fragilizadas social e economicamente.

Pensar em novos modelos de mercado de negócios de redes de comunicação; proporcionar atuação integral ao ensino, incluindo também o público da melhor idade; desenvolver uma vacina contra a dengue; investigar novas soluções para a indústria de Petróleo e Gás; desenvolver uma metodologia capaz de apontar falhas na rede de energia elétrica; utilizar as técnicas de microondas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa; viabilizar a produção comercial de um equipamento de ultrassom a partir de tecnologia 100% nacional; criar e gerenciar um software capaz de padronizar e controlar as ações de Engenharia Clínica em relação às tecnologias instaladas em diversos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde; oferecer aos consumidores uma gordura com baixo teor de saturados, que mantém a estrutura, o sabor e o tempo de vida de prateleira dos alimentos; desenvolver novas formas de ensino e aprendizagem; aperfeiçoar políticas públicas que atendem às demandas da sociedade.

Esses são alguns dos impactos propostos pelas pesquisas constantes deste relatório e que dão uma pequena, mas poderosa dimensão da im-

portância da relação UNICAMP/FUNCAMP para a sociedade brasileira.

Imersos às atividades cotidianas, nem sempre temos a oportunidade de avaliar a contribuição que o nosso trabalho dá à sociedade na qual vivemos e convivemos. É nesse espírito de gratidão que a Diretoria Executiva da FUNCAMP enaltece o comprometimento, profissionalismo e responsabilidade de seus mais de 5.400 colaboradores. Uma equipe comandada com extrema competência e dedicação pela Sra. Eda Marçal, coordenadora geral da Fundação. Um especial agradecimento aos Diretores Julio Cesar Hadler Neto, José Antenor Pomílio, Watson Loh, Carlos Alberto Rodrigues Anjos e Guilherme Elias Pessanha Henriques por compartilharem as decisões e responsabilidades e pelo apoio irrestrito nos momentos críticos. Que em 2017 possamos vencer novos desafios e ultrapassar mais fronteiras.



Professor Fernando Sarti
DIRETOR EXECUTIVO

Sumário

| | |
|--|-----------|
| A FUNCAMP..... | 10 |
| UNICAMP e FUNCAMP..... | 12 |
| ENTREVISTAS..... | 19 |
| FUNCAMP em Números..... | 40 |
| Recursos Financeiros..... | 41 |
| Recursos Humanos..... | 54 |
| Aquisições de Materiais e Serviços..... | 56 |
| Doações e Comodatos..... | 58 |
| Prestação de Contas..... | 59 |
| Gestão Operacional de Almoxarifados..... | 60 |
| Casa do Professor Visitante - CPV..... | 61 |
| Segurança do Campus..... | 63 |
| Produção de Refeições..... | 63 |
| Balanco Patrimonial e Financeiro..... | 64 |
| Busca pela Excelência..... | 67 |
| Glossário..... | 78 |



A FUNCAMP



A FUNCAMP foi instituída em 1977, pelo então Reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Zeferino Vaz, com o objetivo de, conforme seu Estatuto, “proporcionar à Unicamp, dentro de suas possibilidades, meios necessários à adequada mobilização de seus recursos humanos e materiais para o atendimento de necessidades e objetivos econômicos, sociais, pedagógicos, assistenciais, previdenciários e culturais da comunidade, colaborar na realização de pesquisas científicas, de ensino e de desenvolvimento institucional da Universidade Estadual de Campinas”.

A Fundação presta serviços exclusivamente para a Unicamp. Sua principal atividade é a Administração de Convênios. Dentro dessa atividade, realiza as aquisições de bens e serviços e a contratação de profissionais necessários ao desenvolvimento das pesquisas e dos serviços previstos nos convênios e nos contratos firmados pela Unicamp

Missão: Atender à UNICAMP no seu desenvolvimento e compromisso com a sociedade, atuando com excelência e respeitando os princípios éticos, morais e legais.

com diversas instituições governamentais e não governamentais.

Adicionalmente, a Fundação executa atividades de apoio à Unicamp

como a produção de refeições, administração de almoxarifados e serviço de segurança, visando à proteção e à preservação do patrimônio da Universidade. Conta, ainda, com a Casa do Professor Visitante (CPV), que tem como objetivo fornecer hospedagem aos pesquisadores e aos professores que visitam a Universidade.

No ano de 2016, a FUNCAMP administrou 414 milhões de reais provenientes de 1.254 convênios, contratos e cursos envolvendo todas as áreas de atuação da Unicamp.

A Fundação conta com 4.970 empregados celetistas. Desses, 932 respondem diretamente à Fundação e 4.038 estão subordinados aos diversos convênios de pesquisas e prestação de serviços. Além dos celetistas, a FUNCAMP é responsável por 102 estagiários e 383 bolsistas que atuam nos diferentes projetos da Universidade.

A FUNCAMP também atua como facilitadora no processo de gestão do Hospital Estadual de Sumaré (HES) e dos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) de Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista e Santa Bárbara D’oeste.

UNICAMP e FUNCAMP



A FUNCAMP atua como interveniente administrativa na maioria dos convênios e contratos firmados pela Unicamp com diversas empresas e entidades. Entre elas, destacam-se:

Instituições Federais

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Caixa Econômica Federal
Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Financiadora de Estudos e Projetos - Finep
Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer
Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A.
Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região

Instituições Estaduais

Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo
Fundação do desenvolvimento Administrativo
Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo
Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo
Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Instituições Municipais

Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas - Emdec
Prefeitura do Município de Piracicaba
Prefeitura Municipal de Campinas
Prefeitura Municipal de Limeira
Prefeitura Municipal de Sorocaba
Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. de Campinas



Empresas Privadas

Aeroportos Brasil - Viracopos

Aes Tietê S.A.

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - Abdi

Ajinomoto do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda

Angelus Indústria de Produtos Odontológicos S.A.

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento

Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial

Associação do Sanatório Sírio - Hospital do Coração

Associação Museikan de Kendo

Astro34 Comércio e Serviços Ltda

Baker Hughes do Brasil Ltda

Basf S.A.

Bayer Pharma Ag

Bg E&P Brasil Ltda

Biocelere Agroindustrial Ltda

Biolab Sanus Farmacêutica Ltda

Blau Farmacêutica S.A.

Bradar Indústria S.A.

Brasil Kirin Indústria de Bebidas S.A.

Braskem S.A.

Bristol-Myers Squibb Farmacêutica S.A.

Cargill Agrícola S.A.

Catavento Cultural e Educacional

Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais - Cnpem

Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista - Cecompi

Chiltern Pesquisa Clínica Ltda

Classe Assistência Médica S/S Ltda - EPP

Colgate-Palmolive Indústria e Comércio Ltda

Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba

Companhia Energética do Piauí - Cepisa

Companhia Paulista de Força e Luz

Companhia Piratininga de Força e Luz

Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá
Contech Produtos Biodegradáveis Ltda
Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé Ltda
Cristália Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda
Dle - Diagnósticos Laboratoriais Especializados Ltda
Dona Francisca Energética S.A.
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.
Enalta Indústria e Comércio de Equipamentos Eletrônicos Ltda
Entourage Indústria e Comércio Ltda
Ericsson Telecomunicações S.A.
Erios Equipamentos Técnicos e Científicos Ltda
Eth Bioenergia S.A.
Federação Brasileira de Bancos - Febraban
Formitex Empreendimentos e Participações Ltda.
Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo - Fusp
Fundação Espírito-Santense de Tecnologia - Fest
Futuragene Brasil Tecnologia Ltda
IBM Brasil - Indústria, Máquinas e Serviços Ltda
Ignis Tecnologia da Informação e Comunicação Ltda
Immunossay Indústria e Comércio S.A.
Innova, Comércio, Importação, Exportação e Serviços Ltda
Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont - ISD
Instituto de Pesquisas Eldorado
Instituto Itaú Cultural
International Paper do Brasil Ltda
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Limeira
Janssen-Cilag Farmacêutica Ltda
Laboratórios Exactgene Ltda
Lg Eletronics do Brasil Ltda
Libbs Farmacêutica Ltda.
Loréal Brasil Pesquisas e Desenvolvidos Ltda
MCLTecnologia da Informação Ltda
Microbiol Indústria e Comércio Ltda.
Monsanto do Brasil Ltda
Motorola Mobilty Comércio de Produtos Eletrônicos Ltda
MWL Brasil Rodas e Eixos Ltda
Nacional de Grafite Ltda
Neurolife Laboratórios Ltda

Nitryx Consultoria e Informática Ltda
Novartis Biociências S.A.
Novo Nordisk Farmacêutica do Brasil Ltda
Orbys Desenvolvimento de Tecnologia de Materiais Ltda
Peugeot-Citroen do Brasil Automoveis Ltda
Pharmaceutical Research Associates Ltda.
Pirelli Pneus Ltda
Porto Primavera Transmissora de Energia S.A.
PPD Development, LP
Prati, Donaduzzi & Cia Ltda
Produtos Químicos Guaçu Indústria e Comércio Ltda.
Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A.
Queiroz Galvão Exportação e Produção S.A.
Radioit Eletrônica Ltda
Repsol Sinopec Brasil S.A.
Rio Grande Energia S.A.
Rumo Logística Operadora Multimodal S.A.
Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda
Schering-Plough Indústria Farmacêutica Ltda
Silvestre Labs Química e Farmacêutica Ltda
Sinochem Petróleo Brasil Ltda
Sociedade de Computação Científica - SCC
Souza Cruz S.A.
Squadra Tecnologia S.A.
Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda
Suzano Papel e Celulose S.A.
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda
Takase e Dias Engenharia Ltda
Tangará Energia S.A.
Tecsyst do Brasil Industrial Ltda
Usina São Francisco S.A.
Vale S.A.

Instituições Internacionais

Biogen Idec Inc.
Clinverse, Inc
Colgate-Palmolive Company



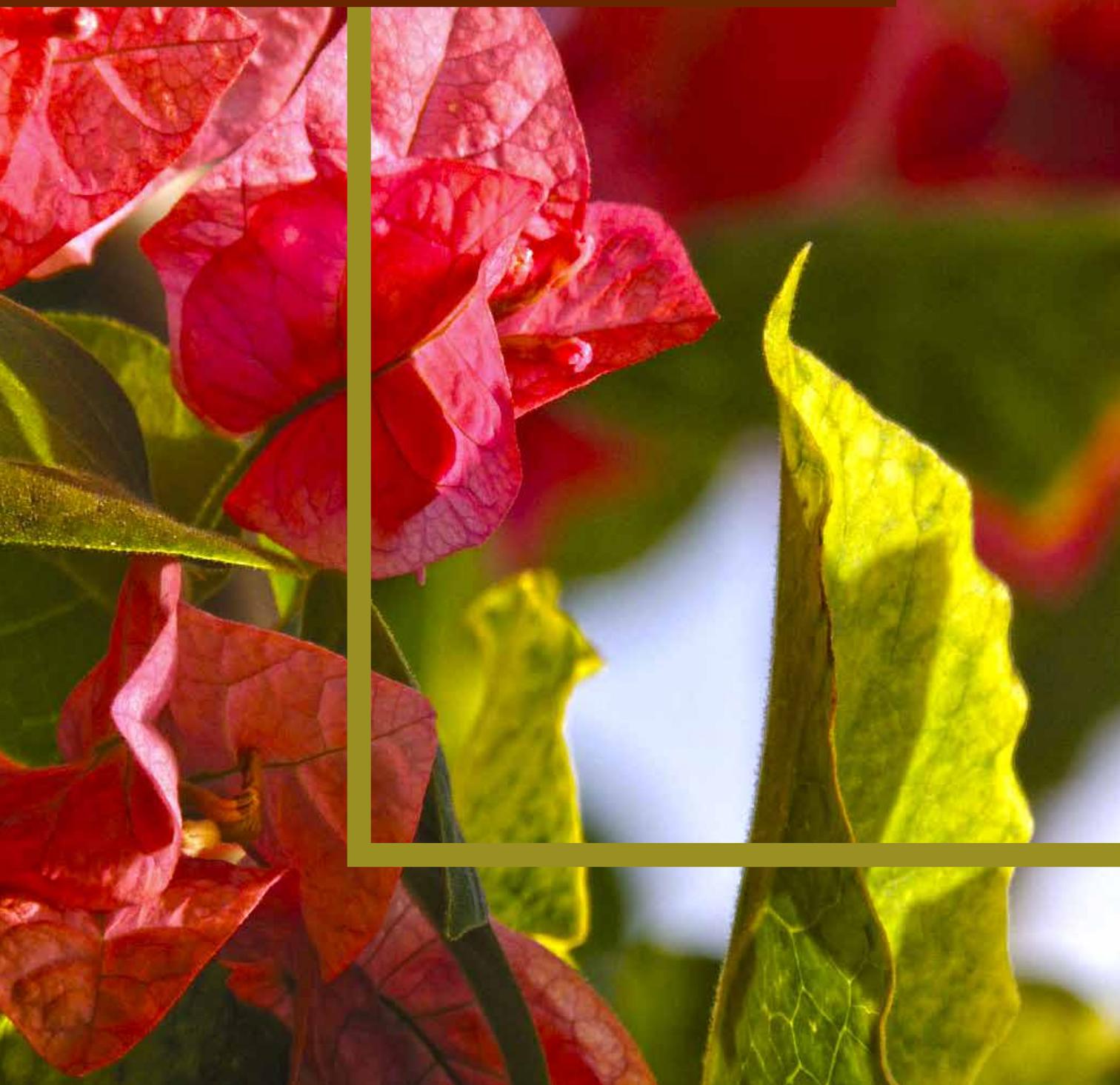
Coursera Inc,
Delft University Of Technology
European Foundation For The Study Of Diabetes
Gilead Sciences, Inc.
Global Labour University Association
Hitachi Ltd. Central Research Laboratory
Kendle Internacional Inc.
Medivation, Inc.
Organização Pan-Americana da Saúde-Organização Mundial da Saúde
Parexel International S.A.
Programa das Nações Unidas Para O Desenvolvimento.
Quintiles, Inc.
Royal College Of Surgeons Na Irlanda
Structural Genomics Consortium
Terra Foundation For American Art
The Boeing Company
University Of Alicante



Apresentar os objetivos, expectativas e resultados de todos os convênios que contam com a intervenção da FUNCAMP tornaria este relatório demasiadamente extenso.

Por meio de uma pequena amostra é possível vislumbrar a importância desses convênios para a sociedade.

A Fundação se orgulha pelo cumprimento da sua missão.



Entrevistas

- A busca de uma vacina contra a dengue;
- A interface entre ciência, tecnologia e inovação na produção de petróleo e gás;
- Na velocidade da quinta geração de redes móveis;
- Com o UNIVERSIDADE, UNICAMP consolida atuação com o público da melhor idade;
- Brasil avança rumo à fabricação de equipamento de ultrassom com tecnologia 100% nacional;
- O uso de micro-ondas para combater o efeito estufa;
- Rapidez e eficiência na inspeção termográfica da rede elétrica;
- Gestão de tecnologia GETS: A saúde dos equipamentos da saúde;
- Lévia+e®: uma alternativa mais saudável para a indústria de alimentos;
- Um cuidado especial à gestante antes e depois do parto.

A busca de uma vacina contra a dengue

Bilhões de pessoas no mundo estão sob a influência da possibilidade de se infectarem pelos vírus da dengue, especialmente em países localizados no hemisfério Sul, que abrigam cidades com problemas no âmbito social, demográfico, estrutural, econômico, educacional, ambiental e de saúde. A dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, tendo ocorrido diversas epidemias no Brasil ao longo dos anos.

De acordo com a edição número dois, do volume 48 do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, em 2016 foram registrados mais de 1,4 milhão de casos prováveis de dengue no Brasil, com uma incidência de 731,9 casos para cada 100 mil habitantes. A região Sudeste registrou 57,3% dos casos prováveis de dengue em relação ao total do país.

Por esse motivo, o desenvolvimento de uma vaci-

na que possa imunizar muitas pessoas em zonas susceptíveis do planeta e reduzir o número de óbitos decorrentes da doença, desponta como linha de pesquisa em diversos países.

Um projeto acordado entre o Governo Federal Brasileiro, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) por meio do Instituto BioManguinhos e a GlaxoSmithKline do Brasil Ltda. (GSK) pretende desenvolver uma vacina imunizante antidengue para os subtipos virais 1, 2, 3 e 4, com transferência de tecnologia e direitos compartilhados de desenvolvimento.

Em Campinas, o projeto é coordenado pelo médico infectologista da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, Francisco Hideo Aoki, com o apoio administrativo da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP), em estreita colaboração com a Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas.

“Trata-se de um projeto multicêntrico de pesquisa que tem sido desenvolvido em alguns Estados brasileiros, dentre eles São Paulo. Em Campinas, haverá o desenvolvimento da pesquisa com acompanhamento clínico e epidemiológico de 600 pessoas residentes num dos bairros da cidade, durante quatro anos. Esse projeto se configura como um preparo para teste de vacina antidengue 1, 2, 3 e 4, em outro projeto de pesquisa, se tudo correr como esperamos”, explica Aoki.

De acordo com o médico da Unicamp, o contexto e a importância desse projeto são inequívocos. Além de competitivo com outros estudos voltados para testes de vacina, o projeto poderá, futuramente, permitir a existência de mais de uma alternativa de imunizações para populações susceptíveis à dengue.

“Com esse acordo entre o governo brasileiro e a empresa desenvolvedora também de vacinas, haverá transferência plena da tecnologia da GSK para BioManguinhos, para o desenvolvimento da vacina. Assim, o Brasil poderá participar do desenvolvimento, da produção, distribuição e comercialização da vacina, por meio de entidades governamentais brasileiras”, reforça Aoki.



Projeto: Dengue - Estudo multicêntrico de coorte prospectiva para determinar a incidência de dengue em crianças e adultos em comunidades de regiões endêmicas no Brasil

Executor e coordenador: Francisco Hideo Aoki (FCM/UNICAMP)

Apoio: GSK/BioManguinhos/Fiocruz/Ministério da Saúde/Governo Federal do Brasil

Interveniência: FUNCAMP

A interface entre ciência, tecnologia e inovação na produção de petróleo e gás

“A formação de depósitos incrustantes é um problema recorrente na indústria de produção de petróleo e gás”. A afirmação é do professor do Laboratório de Incrustações Inorgânicas (LCII) do Instituto de Química (IQ) da UNICAMP, Celso A. Bertran. Há mais de oito anos, ele desenvolve trabalhos de pesquisa em parceria com a Petrobrás - em convênios administrados pela Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP) - a partir da investigação e análise de águas supersaturadas, desenvolvimento de métodos de avaliação de eficiência de inibidores, estudo e produção de superfícies com capacidade para minimizar os processos de incrustação.

“Toda vez que você tem uma solução aquosa, concentrada em sais, passando por um espaço delimitado, ela vai incrustar, ou seja, vai formar uma crosta desse material na parede em que ela está em contato. É o que acontece com os canos metálicos de casas antigas, ou mesmo com as nossas veias do coração”.

A explicação simplificada do professor Bertran para o conceito de incrustação desvela, na verdade, o complexo desafio enfrentado pela indústria petrolífera, na atualidade, quanto à extração de

petróleo - que em escala macro, precisa frear, ou mesmo impedir, o processo de incrustação acontecendo ininterruptamente no interior dos tubos, válvulas e equipamentos de extração.

“Junto com o petróleo que é extraído para a superfície vem também o que chamamos de água de formação, uma solução altamente concentrada em sais, que incrusta tudo que entra em contato com ela. Se nada é feito, os tubos podem entupir, e isso é um problema sério porque envolve muito dinheiro. Pense na dificuldade de trocar um tubo de um reservatório de petróleo localizado sete quilômetros abaixo do fundo do mar. Você gasta dinheiro e não produz petróleo suficiente para pagar a conta”, explica.

O pesquisador do Instituto de Química da Unicamp conta que a injeção de substâncias químicas no interior dos poços de petróleo ainda é o procedimento mais utilizado no mercado para evitar a ocorrência da incrustação. Além de ser a alternativa mais segura é a que reúne mais conhecimento sobre o seu funcionamento. Todavia, tecnologias que apostam no emprego de novos revestimentos para tubos e equipamentos de extração têm ganhado cada vez mais espaço.

“A própria Petrobras percebeu que alguns tubos e equipamentos metálicos, revestidos com material polimérico para evitar a corrosão, também apresentavam como efeito colateral, a capacidade de incrustação reduzida. Por algum motivo, a interface entre polímero, petróleo e água de formação contribuía para esse fenômeno. Há quatro anos, aproximadamente, começamos a investigar a possibilidade de inibição da incrustação a partir da utilização de novos revestimentos”, explica Bertran.

Atuando ao lado do professor Bertran no LCII, a química Maria de Fátima B. Sousa Sundin explica que as tecnologias de inibição de incrustação baseadas em superfícies – entre elas, algumas também conhecidas pela sigla SLIPS (Slippery Liquid-Infused Porous Surfaces) – despontam como alternativa mais viável à indústria petrolífera. “Operacionalmente, seria mais vantajoso traba-

lhar com uma superfície que tivesse a capacidade de inibir a incrustação, do que ter que injetar o inibidor, tendo em vista a profundidade dos poços, o volume necessário de substâncias químicas, e o impacto ambiental”.

Ainda vai levar um tempo para que o mercado invista em poços totalmente baseados nas tecnologias de superfície, de acordo com Bertran, porém, as pesquisas avançam nessa direção. “O que está acontecendo hoje é um associação de ambas as tecnologias. Temos trabalhado bastante na avaliação de revestimentos e, principalmente, no entendimento do fenômeno, para criar um modelo que explique porque algumas superfícies incrustam menos do que outras, ou seja, qual propriedade está presente na interface entre petróleo, água de formação e revestimento, e que inibe esse processo”, finaliza.



Título: Projeto Petrobrás/CENPES-FUNCAMP/UNICAMP
Executor e coordenador: Celso A. Bertran (IQ -UNICAMP)
Apoio: Petrobrás
Intervenção: FUNCAMP

Na velocidade da quinta geração de redes móveis

Vivemos num mundo cada vez mais conectado e veloz, onde as tecnologias de comunicação se desenvolvem rapidamente. Temos celulares, Wi-Fi, conexões em lugares públicos, em casa e no trabalho. Com o advento das redes móveis de próxima geração – também conhecidas como 5G – surgem questões relacionadas com as interações entre diferentes domínios provendo infraestrutura computacional, conectividade, serviços, entre outros.

Nesse cenário é plausível pensar em novos modelos de mercado de negócios, onde os recursos das diferentes redes podem ser negociados, resultando em um melhor compartilhamento, maior eficiência de operação e melhor qualidade de serviço para os usuários finais.

“Para tais fins é preciso pesquisa em arquiteturas de redes de comunicação adequadas para suportar a orquestração de recursos de rede em ambientes multidomínio”, salienta Christian Rodolfo Esteve Rothenberg, professor e pesquisador da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da UNICAMP.

O projeto está na vanguarda da pesquisa internacional em tecnologias de redes de comunicação fundamentadas na habilidade de programar o comportamento dos dispositivos em campo, automatizar tarefas de gestão e controle e escalar, dinamicamente, conforme a demanda.

“Neste projeto, realizamos pesquisa aplicada em conjunto com a Ericsson, que não apenas financia o projeto, mas também atua como colaboradora técnica e recebe os nossos alunos, visando contribuir com o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e avanços no desenvolvimento de padrões, tais como o Internet Engineering Task Force (IETF), a European Telecommunications Standards Institute (ETSI), a Open Networking Foundation (ONF) entre outros”, esclarece o engenheiro de telecomunicações formado pela Universidade Politécnica de Madri, Espanha, que tem o apoio da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP) para gerenciar a pesquisa.

De acordo com Christian, por meio desse projeto em parceria com a Ericsson, que utiliza os incentivos da Lei de Informática, será possível capacitar alunos, não só na Unicamp, mas também nos laboratórios de pesquisa da Ericsson no Brasil, Suécia e Hungria, em tecnologias de ponta de redes programáveis e novos modelos de negócio e operação de redes 5G, tecnologia que em breve substituirá as redes 4G em operação no Brasil e no mundo.

A rede 5G deverá oferecer aos usuários milhares de serviços distribuídos por operadoras de celular ou em nuvem. Para automatizar tal prestação de serviços em escala e fornecer a capacitação necessária para permitir o uso otimizado de recursos vir-

tualizados, não só é necessário um mapeamento adequado de estruturas gráficas em relação a Software Defined Networking (SDN) e Network Function Virtualization (NFV), mas também uma sólida compreensão de algoritmos de gráfico adequados e sua escala dinâmica e desempenho.

O projeto prevê, em primeiro lugar, articular o mais alto nível de desenvolvimento tecnológico de computação para a implantação inteligente de serviços de rede decompostos – por exemplo, fatias 5G – armazenamento, domínios de rede e serviços consistentes de ponta a ponta. Há também a perspectiva de projetar e desenvolver protótipos

para contribuir com melhorias 5G e projetos open-source.

“Vamos avaliar, experimentalmente, o desempenho e os custos dos protótipos selecionados, priorizando metodologias de desenvolvimento e transferência de tecnologia que maximizem os resultados científicos e tecnológicos. Isso é vital para suportar a maior carga de tráfego de informações e conteúdos pelo celular e atender as expectativas dos usuários quanto à qualidade de serviços oferecidos pelos provedores de acesso à internet e redes móveis, que serão mais rápidos”, reforça Christian.



Título: Projeto: Redes 5G

Executor e coordenador: Christian Rodolfo Esteve Rothenberg (FEEC/UNICAMP)

Apoio: Ericsson, utilizando os incentivos da Lei de Informática

Interveniência: FUNCAMP

Ao lado da extensão e da pesquisa, o ensino é um dos pilares que sustenta a UNICAMP. A atuação da instituição nesse campo extrapola seus mais de 19 mil estudantes de graduação e 16 mil estudantes de pós-graduação, e perpassa a educação de crianças e adolescentes – filhos de estudantes, professores e funcionários da universidade – em fases de berçário, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio técnico.

É nesse contexto de atuação integral no campo do ensino que surge, em 2014, o Programa UniversIDADE, para atender também o público da melhor idade. O Programa é gerenciado pelo Gabinete do Reitor, e conta com o apoio da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP).

“O UniversIDADE foi criado com o objetivo de manter as pessoas da média e terceira idade ativas, tanto do ponto de vista físico quanto mental, por meio de atividades interdisciplinares que fomentem à longevidade e a qualidade de vida”, comenta a coordenadora executiva e idealizadora do Programa, Alice Helena De Danielli (Leninha).

Exposição sobre neurociências, oficinas de bateroterapia, memória muscular, pintura em tela, seminários sobre longevidade e qualidade de vida, rodas de conversa. O UniversIDADE é, hoje, su-

Com o UniversIDADE, UNICAMP consolida atuação com o público da melhor idade

cesso de público, com mais de 1000 alunos e 130 atividades de extensão cadastradas. As atividades oferecidas são gratuitas e voltadas aos indivíduos a partir dos 50 anos de idade. As atividades oferecidas semestralmente, estão divididas em quatro áreas temáticas (1 - Arte e Cultura; 2- Esporte e Lazer; 3 - Saúde Física e Mental; 4 - Sócio Cultural e Geração de Renda) e são ministradas voluntariamente por professores, alunos, funcionários das várias áreas da UNICAMP, além de contar com a participação de profissionais externos.

Conforme explica Leninha, as atividades oferecidas pelo UniversIDADE têm como princípio primordial, favorecer o relacionamento sociocultural visando à reconstrução da vida ativa e participati-

va. “Também é nossa meta diminuir a ociosidade e o sentimento de vulnerabilidade que costumam atingir as pessoas que estão fora da vida profissional e distante das atividades sociais e culturais”, complementa.

As aulas acontecem sempre de segunda à sexta-feira, no horário das 8h00 às 17h30, em diferentes pontos da universidade, de acordo com as especificidades de cada atividade. Como as atividades são integrativas e interdisciplinares, os alunos têm a liberdade para montar a própria grade de horário, de acordo com a disponibilidade. O leque de opções é bastante diversificado e o aluno pode escolher cursos com aulas semanais, quinzenais ou mensais, com duração de 1 até 4 horas. “Os requisitos obrigatórios que os estudantes devem cumprir são a escolha de um curso por área temático e a

frequência de pelo menos 75% em cada atividade em que estiverem inscritos”, explica.

A coordenadora do Programa UniversIDADE explica ainda, que além de atender à população de Campinas e Região Metropolitana, externa à universidade, a iniciativa também é uma oportunidade que pode ser explorada pela comunidade interna da UNICAMP. “Os estudantes de graduação e pós-graduação têm um novo campo de estágio, ou podem gerar indicadores para suas respectivas pesquisas de iniciação científica, de mestrado ou doutorado. Os docentes podem disseminar o conhecimento científico que produzem para outros públicos. E os funcionários podem compartilhar experiências profissionais e reencontrar colegas de trabalho”, destaca.



Título: UniversIDADE

Executor e coordenador: Alice Helena De Danielli

Apoio: Gabinete do Reitor

Interviência: FUNCAMP

Brasil avança rumo à fabricação de equipamento de ultrassom com tecnologia 100% nacional

A produção comercial de um equipamento de ultrassom a partir de tecnologia 100% nacional. Essa é a meta de um ambicioso projeto multicêntrico, coordenado no Centro de Engenharia Biomédica (CEB) da Unicamp, pelo professor Eduardo Tavares Costa, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC), e que conta com financiamento do Ministério da Saúde (MS) por intermédio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), e interveniência da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP).

O projeto Ultrassom Diagnóstico consiste no de-

envolvimento de uma plataforma tecnológica de equipamento de ultrassom para o exame de órgãos internos e superficiais, visando o diagnóstico de diversas doenças. Além do CEB na coordenação técnico-científica, o estudo conta com pesquisadores de ponta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), da Universidade Federal de São Carlos, da Universidade São Paulo (USP), do Instituto do Coração (Incor/SP), e do Instituto de Pesquisas Eldorado, em Campinas.

“É lógico que eu não estou fazendo um equipamento novo, do ponto de vista tecnológico”, afirma Costa – que explica que a maior contribuição do projeto está no domínio do conhecimento em relação à alta complexidade de eletrônica e de software presentes nos equipamentos de diagnóstico por imagem. “Além da possibilidade de criar um parque tecnológico para a indústria eletroeletrônica e mecânica, que agregue fornecedores nacionais, capacitados para a oferta de produtos, partes e peças de alta tecnologia e com alta qualidade”, acrescenta.

De acordo com o engenheiro eletrônico e professor da FEEC da UNICAMP, nenhum equipamento de ultrassom é desenvolvido hoje, no Brasil,



em sua totalidade. “Ninguém no país domina a fabricação do equipamento por completo. Todas as empresas que colocam seus equipamentos no mercado brasileiro de ultrassom, na atualidade, ou importam partes do equipamento para depois montar – como placas inteiras de circuito impresso, por exemplo – ou importam o equipamento por completo”, afirma.

Ainda que algumas empresas produzam tais equipamentos no Brasil, o engenheiro explica que a tecnologia não pode ser considerada, genuinamente, nacional. “O que eles estão nacionalizando é a rodinha do carrinho que transporta o equipamento, ou a carcaça do computador. Aque-

la parte que está embutida no desenvolvimento, que explica como o equipamento gera a imagem, aciona cada um dos elementos, capta, trata e disponibiliza os ecos em uma tela de computador, de maneira que o médico compreenda, não está disponível. Tudo vem de fora do país”.

Para Costa, no entanto, o projeto desenvolvido pela sua equipe pode levar o país a uma mudança de cenário. “A tecnologia de desenvolvimento da placa nós já dominamos, ou seja, tem gente no Brasil capaz de fazer isso”. O caminho já está traçado, é dividido em três fases, e já contou com quase R\$ 10 milhões em investimentos. “Nas duas primeiras etapas do projeto, cabe aos grupos de pesquisa, li-

gados à universidade, a retenção de conhecimento relacionada à tecnologia do ultrassom, com suas aplicações, tipos de transdutores necessários, e o desenvolvimento de novos softwares, e protótipos. Ao Instituto Eldorado caberá a transferência tecnológica para a indústria, transformando nosso conhecimento num processo que redunde em

produto comercial.

Essa é a terceira e última fase do projeto, para a qual já estamos atuando na captação de recursos”, diz.

Um produto totalmente fabricado no Brasil, com preços de mercado que o Sistema Único de Saúde (SUS) possa pagar é o impacto

econômico vislumbrado pelo projeto. “Com tranquilidade, as empresas que dominam o mercado abaixariam seus preços quando encontrassem uma empresa brasileira com todas as condições de oferecer um equipamento competitivo, suficientemente capaz de realizar 90% dos exames necessários na área de ultrassom, em todas as unidades de saúde do país”, afirma Costa, para o qual, o projeto também tem capacidade para impactar socialmente. “Você aumenta o número de empregos, a capacidade de desenvolvimento tecnológico, e de profissionais treinados e capacitados para o mercado de trabalho”, finaliza.



Título: Ultrassom Diagnóstico

Executor e coordenador: Eduardo Tavares Costa (CEB-UNICAMP)

Apoio: Ministério da Saúde, FINEP

Interviniência: FUNCAMP

O uso de micro-ondas para combater o efeito estufa

O uso da energia eletromagnética em processos de aquecimento por micro-ondas tem sido adotado para desidratação e aquecimento de alimentos, para secagem de tecido, madeira e papel, para fabricação de biodiesel, para tratamento de lixo hospitalar, para processos químicos e até para tratamento de doenças.

Agora, uma pesquisa conduzida pelos professores e pesquisadores da Faculdade Engenharia Mecânica (FEM) da UNICAMP, Paulo Roberto Gardel Kurka, Auteliano Antunes dos Santos Júnior e Marco Lúcio Bitencourt, pretende utilizar as técnicas de micro-ondas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

O projeto é baseado num protótipo de um filtro à base de uma cerâmica especial – já patenteada pela Innovatus, startup do bioquímico e pesquisador Marco Aurélio Machado – que permite a passagem de gases oriundos da queima de combustíveis fósseis e outros considerados tóxicos e de origem inorgânica e incineração por meio de energia elétrica gerada por micro-ondas.

“O aquecimento de gases por micro-ondas é uma alternativa para a redução de gases poluentes, contribuindo, assim, para a preservação do meio ambiente”, explica Kurka.

De acordo com a pesquisa, nos processos térmicos convencionais, a energia é transferida ao material por meio dos processos de convecção, condução e radiação do calor a partir da superfície do material. Em contraste, a energia da micro-onda é entregue diretamente ao material por meio da interação molecular com o campo eletromagnético gerado.

A cerâmica recebe as micro-ondas, que convertem a energia eletromagnética em calor. O calor gerado pelo aquecimento quebra as ligações químicas de gases causadores do efeito estufa, liberando oxigênio e nitrogênio, além de carbono sólido em forma de carvão ou cinzas.

De acordo com os pesquisadores, o desenvolvimento de uma formulação para a cerâmica condutora em que suas propriedades dielétricas, térmicas e de conversão de energia eletromagnética em energia térmica, permitiu vislumbrar um grande número de aplicações onde se busca aquecimento intenso e com baixo consumo de energia.

Conceitualmente, a cerâmica pode ser utilizada na incineração de gases de chaminés. Ela também poderá ser utilizada na indústria automobilística e na indústria eletrônica, na eliminação de gases tóxicos como óxidos de nitrogênio, arsina e fosfina.

Na opinião do pesquisador da UNICAMP, os sistemas eletrônicos e elétricos a serem utilizados são bastante conhecidos e de domínio da técnica da utilização industrial de micro-ondas, não sendo empecilho para a aplicação e desenvolvimento de equipamentos.

Obviamente, segundo Kurka, são necessários estudos para otimização da condução das micro-ondas até a cerâmica, que se baseiam em modelos matemáticos e a forma estrutural da cerâmica que irá se adequar ao objetivo final de cada demanda.

A implantação do protótipo será realizada na Thyssenkrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), no Rio de Janeiro, por meio do progra-

ma de P&D regulado pela ANEEL. De acordo com a empresa, os testes em escala laboratorial foram bem-sucedidos e a fase atual é de construção dos protótipos pré-industriais. A partir de 2018, os testes nas chaminés da termelétrica da TKCSA serão iniciados para comprovação da viabilidade técnica, econômica e ambiental da tecnologia em escala industrial.

“Por meio dessa tecnologia, gases mais limpos poderão ser devolvidos à atmosfera”, reforça Kurka.

O projeto tem ainda apoio do programa Fundo Tecnológico (FUNTEC) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O gerenciamento dos recursos é da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP).



Projeto: Decomposição térmica de gases

Pesquisador e executor: Paulo Roberto Gardel Kurka (FEM/UNICAMP)

Apoio: Fundo Tecnológico (FUNTEC) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Thyssenkrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA)

Interviniência: FUNCAMP

Rapidez e eficiência na inspeção termográfica da rede elétrica

“Desenvolver uma metodologia capaz de apontar falhas na rede de energia, a partir da detecção de pontos de sobreaquecimento nas linhas de distribuição de energia elétrica, de forma rápida e eficiente” é a meta principal do projeto RGE - Câmera Sensorial, coordenado pelo professor Yuzo Iano, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) da Unicamp, em parceria com a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), e Interveniência da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP).

Na proposta, os pontos de sobreaquecimento da rede elétrica, que na atualidade são aferidos manualmente, serão detectados de forma automática, a partir do arranjo de câmeras térmicas e uso de lentes específicas, instaladas em um veículo. A mudança, explica o professor Iano, “resultará em metodologias e algoritmos para processamento, filtragem e detecção de elementos em imagens térmicas e um protótipo para detecção automática com interface a sistemas supervisórios das concessionárias de energia elétrica”.

A manutenção preventiva com vistas a evitar a falta de energia elétrica é o principal impacto social previsto pela inovação, e a adoção do método pela maioria das concessionárias, o principal impacto tecnológico. “Será feita uma automatização da inspeção termográfica, bem como o desenvolvimen-

to de algoritmos inteligentes para mapeamento de imagens”, explica Iano. A nova metodologia poderá ser utilizada pelas concessionárias nas áreas denominadas de Campo, Estação Avançada, Manutenção Preventiva/ Corretiva, bem como a área da Gestão de Ativos que realiza a programação de Manutenção Preditiva.



O que muda de fato

Na atualidade, a inspeção termográfica é realizada com câmeras térmicas manuais. Dois operadores percorrem a rede utilizando um veículo em baixa velocidade, e fazem paradas estratégicas para aferição das temperaturas e detecção de pontos de sobreaquecimento. Em caso de falhas, relatórios são preenchidos e entregues às equipes de manutenção, ou é feita a comunicação para a central de

controle (via rádio), sobre a necessidade de manutenção corretiva imediata, de acordo com o grau de emergência da situação.

Com a metodologia desenvolvida na UNICAMP, será possível realizar o mapeamento térmico, por meio de arranjos de câmeras térmicas instaladas em uma estrutura metálica no teto ou carroceria de veículos. Será necessário apenas o condutor do veículo. O relatório de pontos de sobreaquecimento será gerado automaticamente e enviado à central para programação corretiva.

O pesquisador da FEEC da UNICAMP ressalva que o uso de câmeras térmicas manuais é bastante útil para a análise termográfica em instalações específicas, como subestações, onde o operador pode circular com a câmera entre os diversos elementos da subestação e captar imagens de diversos ângulos. Porém, quando a área a ser analisada é extensa e possui elementos espaçados, nota-se a

necessidade de automação do processo.

“O uso da solução manual para medir grandes extensões da rede se torna lento e fatigante, tanto para o operador da câmera quanto para o condutor do veículo, exigindo cuidados quanto à ergonomia de suas posições de trabalho, e atenção aos diversos elementos de rede, que poderão não ser notados durante o trajeto. Na solução automática, propomos a captura e o processamento de imagens térmicas a partir de múltiplas câmeras, bem como o registro e armazenamento de dados de posição geográfica e condições de ambiente”, explica.

Iniciado em janeiro de 2016 e com vigência até 2018, o RGE - Câmera Sensorial já apresenta resultados significativos, com o desenvolvimento da base de fixação dos arranjos de câmeras e gerenciadores de banco de dados, e refinamento de algoritmos de registro, pré-processamento, extração de características e reconhecimento de padrões.



Título: RGE - Câmera Sensorial

Executor e coordenador: Yuzo Iano (FEEC/UNICAMP)

Coordenadora CPFL: Nathana Luiza Monteiro Silva

Equipe/Unicamp: Rangel Arthur, Diogo Gará Caetano / **Equipe/CPFL:** Rosivaldo Ferrarezi

Apoio: CPFL

Interviência: FUNCAMP

Gestão de tecnologia

GETS: A saúde dos equipamentos da saúde

Qual o número de equipamentos instalados no conjunto dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) da rede pública do país? Quais são os estados de conservação e o uso destas tecnologias? Quais materiais são mais utilizados para manutenção das diversas tecnologias instaladas? Qual o tempo médio de indisponibilidade dos equipamentos, causada pela manutenção? Qual o custo de manutenção? Quais tipos de equipamentos consomem a maior parte dos recursos de manutenção? Que equipamentos apresentam melhor ou pior desempenho? Como os diversos EAS se comparam sob o ponto de vista do cuidado com a tecnologia disponível?

“Inúmeras outras questões como essas poderiam ser levantadas sem que fossem respondidas adequadamente pelos gestores de saúde, tanto no âmbito dos EAS, quanto da administração pública, nas esferas municipal, estadual ou federal – mesmo que parcialmente”, afirma o coordenador do Laboratório Nacional para Gerenciamento de Tecnologia em Saúde (LNGTS), do Centro de Engenharia Biométrica (CEB) da UNICAMP, José Wilson Magalhães Bassani.

Felizmente, com o desenvolvimento de um software capaz de padronizar e controlar as ações de Engenharia Clínica em relação às tecnologias

instaladas nos EAS, o vácuo causado pela ausência desse tipo de informação começou a ser preenchido.

“O software GETS (Gestão de Tecnologia em Saúde), financiado com recursos do Ministério da Saúde, permite a criação dos chamados Núcleos de Engenharia Clínica (NEC), que mantêm o controle do parque de equipamentos médico-hospitalares, acompanhando toda a vida desses equipamentos na unidade de saúde, incluindo processos de aquisição, peças, serviços, contratos, acompanhamento do trabalho das equipes de manutenção, tempo gasto nas atividades, custos, e tudo em tempo real”, explica Bassani, coordenador do projeto.

Ainda de acordo com o pesquisador, a dependência dos serviços de saúde em relação às diferentes tecnologias cresce a cada dia, e a medição dessa necessidade é peça chave nos processos de gestão em saúde. “A tecnologia usada na área de saúde desempenha papel fundamental na qualidade da assistência médica prestada aos pacientes, já que permite que profissionais da área atuem de forma eficiente, segura e a custos menores, no entanto, só conseguimos controlar aquilo que conseguimos medir”, ressalta.

Como aderir ao Sistema CEB-GETS

Com apoio da Agência de Inovação (INOVA) da

UNICAMP para a discussão, elaboração de contratos, e realização de ações cooperativas, e da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP), na gestão de convênios, o sistema GETS está em constante evolução e, através do LNGTS-CEB está aberto a cooperações e parcerias para difusão e melhoramento da ferramenta.

Aos EAS públicos, interessados em aderir ao GETS e criar um NEC é necessária, apenas, a assinatura de um convênio de cooperação com a UNICAMP para a fase inicial de implantação geral da rede. “Feito isso, o EAS recebe licença gratuita para utilização do software, que é totalmente gerenciado pelo CEB, desde 2010”, explica Bassani.

As equipes dos NECs podem ser pequenas ou contar com número elevado de profissionais, terceirizados ou não. Em qualquer um desses casos, a equipe será orientada e treinada pelo CEB da UNICAMP quanto à montagem do NEC, instalação e uso do GETS.

Há, atualmente, no conjunto de hospitais com cadastro no GETS – entre os quais, o Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, Hospital de Clínicas e Hospital “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” – CAISM da UNICAMP, e o Hospital Antônio Pedro, de Niterói/RJ – cerca de 20.000 equipamentos cadastrados e mais de 100 unidades de saúde.



Título: Sistema CEB-GETS

Executor e coordenador: José Wilson Magalhães Bassani (CEB-UNICAMP)

Apoio: Ministério da Saúde

Interveniência: FUNCAMP

Lévia+e[®]: uma alternativa mais saudável para a indústria de alimentos

Uma gordura com baixo teor de saturados, que mantém a estrutura, o sabor e o tempo de vida de prateleira dos alimentos. Assim pode ser definido o Lévia+e[®], uma tecnologia – desenvolvida pela UNICAMP, em cotitularidade com a Cargill Incorporated – com capacidade para revolucionar a indústria de alimentos, no recheio de biscoitos, bolos, sorvetes e outras delícias.

“Sua principal inovação é apresentar o máximo de 35% de teor de saturados, preservando a estrutura física do alimento. No mercado existem soluções que variam de 45 a 65% de teores de saturados”, explica Renato Grimaldi, Pesquisador do Laboratório de Óleos e Gorduras (LOG) da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da UNICAMP e um dos inventores do Lévia+e[®].

Iniciada em 2011, as pesquisas que deram origem ao Lévia+e[®] contaram com o desenvolvimento de soluções para redução do teor de ácidos graxos saturados em gorduras. “Os produtos com menores teores de ácidos graxos saturados disponíveis no mercado continham, no mínimo, 45% de saturados. Ficamos motivados em buscar soluções que atendessem às normas da Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (ANVISA) que ampliou, a partir de 2012, as exigências para o uso das expressões “baixo em saturados” e “zero trans”, no rótulo dos produtos, pelos fabricantes”, conta Grimaldi.

Os esforços da pesquisa logo deram resultados, ao apontarem soluções contendo valores a partir de 18% de ácidos graxos saturados. “Apesar do baixo valor de ácidos graxos saturados, o produto desenvolvido apresentou funcionalidade de uma gordura com alta estabilidade térmica, mesmo quando comparada a produtos no mercado contendo acima de 45% de ácidos graxos saturados”, afirma Grimaldi.

Frente à demanda do mercado por soluções com teores reduzidos de ácidos graxos saturados, teve início em 2014, o processo de transferência de tecnologia (Know How) para a Cargill Incorporated, que foi intermediado pela Agência de Inovação Inova Unicamp, logo após a solicitação da patente intitulada “Processo de obtenção de composições estruturadas de gorduras, composições estruturadas assim obtidas e seus usos”. Assinaram a invenção ao lado de Grimaldi, pela Unicamp, a professora da FEA, Lireny Aparecida Guaraldo

Gonçalves; e pela Cargill Agrícola S/A, a engenheira de alimentos, Isabel Paes Manso.

“Após várias etapas de “scale-up”, com a saída da escala de laboratório para a escala ampliada de produção; da fabricação da gordura e aplicação em recheios diversos, sorvetes, bolos, e outros alimentos, realizamos a avaliação sensorial por oito meses. O produto, que pode ter várias composições diferentes, foi batizado pela Cargill com o nome de Lévia+e®.”

As pesquisas que resultaram na invenção foram premiadas pela Agência de Inovação da UNICAMP (INOVA) por dois anos consecutivos (2015/2016), e o Lévia+e® foi finalista na categoria Ingrediente Alimentício mais Inovador, durante a Fi Innovation Awards (2016), a principal premiação nacional da indústria de ingredientes e produtos alimentícios.

A parceria entre a Unicamp e Cargill no desenvolvimento do Lévia+e® também foi premiada na categoria “Renovação” pela LA Achievers Circle Award 2016, uma iniciativa global da Cargill que reconhece o trabalho das equipes de P&D da empresa, na realização de projetos inovadores.

“A FEA recebeu 1/3 do montante destinado no contrato de know how e hoje recebe royalties tri-



mestralmente. O conhecimento adquirido durante todo o processo e participação nos testes industriais, em diversas áreas de aplicação, contribuiu para a capacitação profissional mais aplicada, que pode ser utilizada em novas pesquisas na área”, finaliza Grimaldi.

Além do Brasil, o pedido de patente do Lévia+e® foi estendido para os Estados Unidos e também para países na América Latina e Europa.

Título: Projeto Cargill Low Sat

Executor e coordenador: Renato Grimaldi (FEA-UNICAMP)

Apoio: Cargill Incorporated

Negociação: Agência de Inovação Inova Unicamp

Interveniência: FUNCAMP

Um cuidado especial à gestante antes e depois do parto

O desenvolvimento de um projeto intitulado “Linha de cuidado à gestante, parturiente e puérpera no SUS/SP”, contrato entre a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (SES/SP) e o Núcleo de Políticas Públicas da Unicamp (NEPP), foi assinado no dia 17 de agosto de 2016, na capital paulista. Esse acordo faz parte de um programa mais amplo que a SES/SP desenvolve e tem como tema central o “Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde do Estado de São Paulo”, cujo financiamento é feito por meio de recursos liberados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento- BID.

O projeto visa dar continuidade a proposição de Linhas de Cuidado (LC) no Sistema Único da Saúde (SUS) no Estado de São Paulo como estratégias integradoras do sistema. Desde 2010, a SES-SP desenvolve um conjunto de LC para aprimorar o modelo de atenção à saúde, dentre essas a da gestante e puérpera.

O termo Linha de Cuidado é utilizado nos documentos técnicos publicados pela SES/SP, como “o conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de determinado risco, agravo ou condições específicas do ciclo de vida, a serem ofertados de forma articulada pelo sistema de saúde, com base em protocolos clínicos”, explica a médica sanitária formada pela

Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP, coordenadora do projeto.

A implantação da Linha de Cuidado à Gestante e Puérpera no SUS/SP, que teve início no ano de 2010, vem buscando a garantia do acesso e a qualificação da atenção ofertada pelo sistema a gestantes e puérperas.

“Nas últimas décadas, a cobertura de atenção ao pré-natal aumentou, porém, garantir sua qualidade permanece como desafio e prioridade”, explica a médica e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp, Carmen Cecília de Campos Lavras, coordenadora da pesquisa.

Em uma publicação de janeiro de 2016, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), chama atenção pelo seguinte fato: as mortes ocorridas antes do nascimento e nos primeiros dias de vida da criança representam importante indicador das condições de saúde e assistência ao pré-natal e ao parto.

“Tais ocorrências podem refletir problemas ligados à saúde da mãe e aos serviços de saúde responsáveis pelo acompanhamento da gestação e do parto. O número de consultas de pré-natal definido como adequado é de sete ou mais, sen-

do que 23,3% das mães que tiveram uma criança nascida viva em 2014, no Estado de São Paulo, não atingiram esse valor”, comenta Carmen.

A implantação de linha de cuidado constitui uma medida de impacto para a redução das mortes maternas. Assim, as atividades apresentadas no escopo do projeto vêm responder à necessidade de atualização de documentos técnicos e formas de apresentação instituídas anteriormente.

Ao final do projeto foram produzidos um Manual Técnico do Pré-natal, Parto e Puerpério; um Manual de Consulta Rápida para os Profissionais da Saúde; um Manual de Orientação ao Gestor para Implantação da Linha de Cuidado; uma Cartilha de Orientação à Usuária do SUS no Ciclo Gravídico-puerperal e um conjunto de Planilhas Sínteses juntamente com um Fluxograma, que receberão um novo formato.



O Manual Técnico do Pré-natal, Parto e Puerpério teve como referência a versão publicada em 2010, bem como publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan Americana (OPAS), Ministério da Saúde, Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP) e demais referências nacionais e internacionais sobre a saúde materna-infantil.

O Manual de Consulta Rápida para os Profissionais da Saúde contou com uma síntese do Manual Técnico do Pré-natal, Parto e Puerpério. Ele trouxe informações prevalentes na atenção obstétrica que possam ser acessadas com agilidade por todos os profissionais..

A Cartilha de Orientação à Usuária do SUS no Ciclo Gravídico-puerperal contém informações simples, claras e acessíveis para a grávida exercer práticas de autocuidado, conhecer seus direitos, identificar sinais de alerta, e demais orientações para desfrutar desta fase da vida de maneira segura.

O Manual de Orientação ao Gestor para que possa constituir em elemento facilitador no processo de implantação da Linha de Cuidado da Gestante e da Puérpera no Estado de São Paulo.

Há também conjunto de Planilhas Sínteses e um Fluxograma que expressam a organização do cuidado à saúde que se pretende imprimir para as mulheres nessa fase de seu ciclo de vida.

O contrato assinado entre SES/SP e NEPP teve como gestor dos recursos financeiros liberados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a FUNCAMP.

Projeto: Linha de Cuidado da Gestante, Parturiente e Puérpera no SUS/SP

Executora e coordenadora: Carmen Cecília de Campos Lavras (NEPP/UNICAMP)

Interveniência: FUNCAMP



FUNCAMP
em
Números

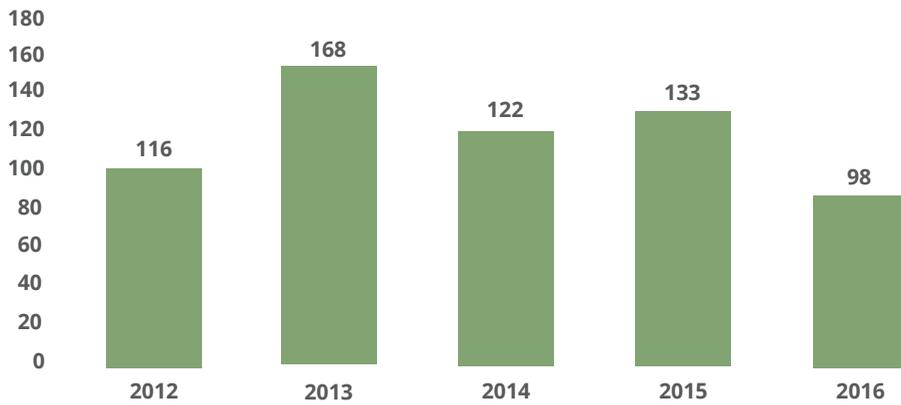
Recursos Financeiros

Tabela 1 - Convênios e Contratos Firmados

| Órgão Financiador | Quantidade | | | | | Valor (em reais e outras moedas) | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|-----------|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Administração Pública Federal | 2 | 6 | 4 | 3 | 3 | 1.739.261 | 9.299.268 | 5.136.441 | 328.226 | 1.029.323 |
| - FINEP | 1 | 3 | 1 | 0 | 1 | 1.645.621 | 8.738.753 | 4.301.945 | 0 | 249.968 |
| - Outros Órgãos | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 93.640 | 560.515 | 834.496 | 328.226 | 779.355 |
| Administração Pública Estadual | 2 | 1 | 4 | 7 | 4 | 2.237.683 | 396.776 | 2.270.493 | 3.259.199 | 2.310.024 |
| Administração Pública Municipal | 1 | 6 | 8 | 4 | 3 | 28.000 | 1.794.575 | 2.007.807 | 1.565.526 | 1.239.620 |
| Empresas Federais | 12 | 8 | 5 | 9 | 12 | 21.285.603 | 13.186.236 | 4.344.238 | 3.162.507 | 32.080.302 |
| - PETROBRAS | 11 | 6 | 5 | 8 | 12 | 21.177.603 | 10.358.149 | 4.344.238 | 2.917.235 | 32.080.302 |
| - Outras Empresas | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 108.000 | 2.828.087 | 0 | 245.272 | 0 |
| Empresas Estaduais | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 960.786 | 0 | 0 | 96.000 | 0 |
| Empresas Municipais | 2 | 0 | 3 | 0 | 1 | 279.200 | 0 | 384.133 | 0 | 225.760 |
| Empresas Privadas | 64 | 76 | 72 | 91 | 60 | 15.907.899 | 27.645.250 | 36.943.601 | 23.758.508 | 33.441.836 |
| - Petrolíferas ² | 1 | 5 | 8 | 3 | 4 | 7.419.150 | 13.970.569 | 18.005.699 | 8.727.521 | 10.632.799 |
| - Outras Empresas | 63 | 71 | 64 | 88 | 56 | 8.488.749 | 13.674.681 | 18.937.902 | 15.030.988 | 22.809.036 |
| APS | 5 | 6 | 6 | 6 | 4 | Variável | Variável | Variável | Variável | Variável |
| CONVÊNIOS NACIONAIS | 90 | 103 | 102 | 121 | 87 | 42.438.432 | 52.322.105 | 51.086.713 | 32.169.966 | 70.326.865 |
| Instituições Internacionais | 25 | 12 | 14 | 12 | 10 | R\$ 2.495.028 | R\$ 4.039.583 | R\$ 2.436.365 | R\$ 749.503 | R\$ 257.601,60 |
| | | | | | | US\$ 378.409 | US\$ 519.438 | US\$ 1.735.134 | US\$ 1.632.483 | US\$ 144.940 |
| | | | | | | £ 56.690 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | | 0 | € 620.360 | € 42.433 | € 219.100 | € 250.400 |
| Outro Órgãos | 1 | 53 | 6 | 0 | 1 | Variável | Variável | 369.000 | Variável | Variável |
| TOTAL | 116 | 168 | 122 | 133 | 98 | R\$ 44.933.460 | R\$ 56.361.688 | R\$ 58.039.444 | R\$ 45.276.076 | R\$72.053.593 |

(US\$ - dólar; € - euro; £ - libra)

Número de Convênios e Contratos Firmados



Recursos Financeiros - Convênios e Contratos Firmados [Milhares de reais]

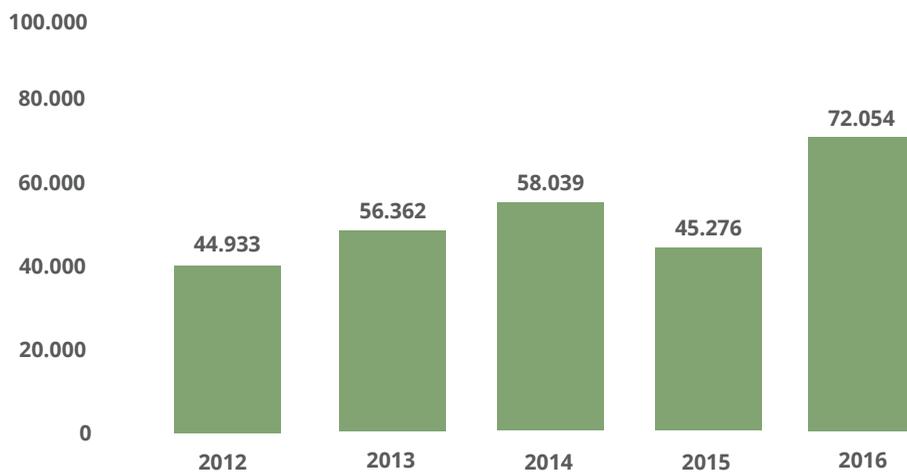
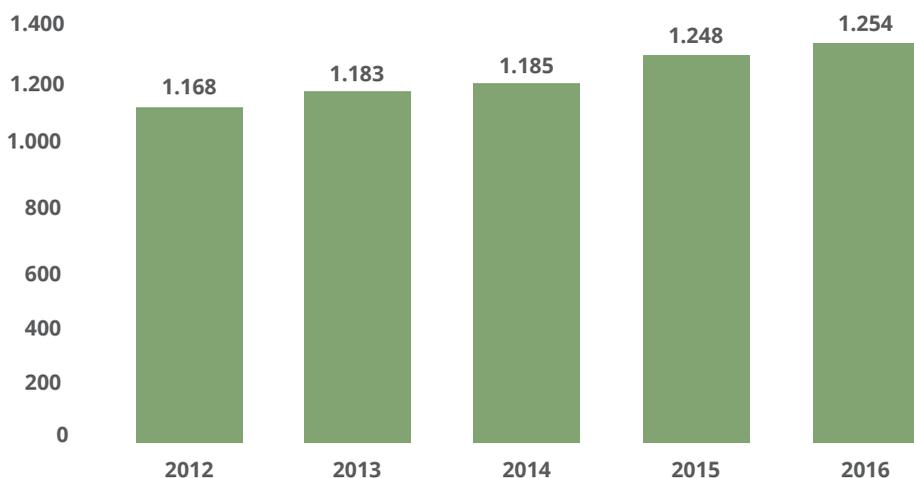


Tabela 2 – Convênios, Contratos e Cursos Administrados

| CONVÊNIOS | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Convênios/Contratos | 916 | 939 | 929 | 953 | 985 |
| Cursos de Extensão | 252 | 244 | 256 | 295 | 269 |
| TOTAL | 1.168 | 1.183 | 1.185 | 1.248 | 1.254 |

**Tabela 3 - Recursos Recebidos**

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Área da Saúde | 210.356.671 | 237.036.735 | 260.961.511 | 280.646.165 | 278.106.464 |
| <i>HES</i> | 90.592.393 | 105.059.872 | 113.372.300 | 117.116.342 | 119.661.043 |
| <i>Contratação</i> | 73.833.450 | 83.161.892 | 93.108.881 | 105.213.739 | 95.982.062 |
| <i>AMEs</i> | 41.218.885 | 43.821.107 | 48.682.046 | 52.623.710 | 57.355.257 |
| <i>Exames</i> | 3.113.243 | 3.193.864 | 3.498.284 | 3.542.375 | 3.458.101 |
| <i>HC/ Órteses Próteses F.II</i> | 1.598.700 | 1.800.000 | 2.300.000 | 2.150.000 | 1.650.000 |
| Empresas privadas | 16.521.913 | 23.530.850 | 28.231.218 | 24.956.917 | 24.588.384 |
| <i>Outras</i> | 15.928.311 | 12.681.034 | 14.296.686 | 16.647.652 | 16.079.733 |
| <i>Petrolíferas</i> | 593.602 | 10.849.817 | 13.934.532 | 8.309.264 | 8.508.651 |
| AIU | 27.125.501 | 25.765.137 | 27.019.193 | 23.783.413 | 23.143.489 |
| Cursos de extensão | 15.359.260 | 16.292.137 | 15.615.696 | 17.099.162 | 19.635.723 |
| Vestibulares | 10.076.869 | 11.848.225 | 10.891.103 | 13.558.764 | 13.277.321 |
| FAEPEX | 7.666.841 | 10.156.409 | 10.825.096 | 10.886.781 | 10.882.253 |
| <i>FAEPEX/ PRP</i> | 7.066.841 | 9.557.223 | 10.224.529 | 10.336.781 | 10.338.260 |
| <i>FAEPEX – FCM</i> | 600.000 | 599.186 | 600.567 | 550.000 | 543.993 |
| Áreas de prestação de serviços | 9.231.149 | 8.603.099 | 9.795.234 | 10.161.053 | 9.879.868 |

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Empresas federais | 35.211.315 | 19.035.906 | 16.240.168 | 13.310.704 | 9.304.117 |
| <i>Petrolíferas</i> | 33.957.604 | 18.744.567 | 16.047.069 | 13.085.054 | 9.304.117 |
| <i>Outras</i> | 1.253.711 | 291.339 | 193.099 | 225.650 | |
| REITORIA | 15.426.068 | 3.231.069 | 2.810.370 | 2.741.120 | 2.903.329 |
| <i>INOVA/ Parceria</i> | 1.335.028 | 1.481.214 | 2.036.545 | 2.405.367 | 2.903.329 |
| <i>Processos Seletivos</i> | 521.805 | 790.913 | 447.463 | 335.753 | |
| <i>Ampliações das atividades</i> | 116.340 | 101.608 | 300.412 | | |
| <i>Programas sociais</i> | 27.260 | 198.039 | 25.950 | | |
| <i>Programas habitacionais</i> | 1.028.814 | 647.086 | | | |
| <i>Moradias</i> | 5.401 | 6.958 | | | |
| <i>Jornal da Unicamp</i> | | 5.250 | | | |
| <i>Programa Redefor</i> | 12.291.418 | | | | |
| <i>Escritório de Convênios e Contratos</i> | 100.000 | | | | |
| Instituições internacionais | 2.464.164 | 3.197.920 | 3.112.311 | 4.639.135 | 5.820.991 |
| <i>Outras</i> | 2.464.164 | 3.197.920 | 2.572.311 | 4.639.135 | 4.866.291 |
| <i>Petrolíferas</i> | | | 540.000 | | 954.700 |
| Administração Pública Federal | 4.650.002 | 7.154.321 | 5.748.753 | 4.075.187 | 4.840.680 |
| Administração Pública Municipal | 3.665.508 | 1.653.868 | 2.077.909 | 3.083.862 | 2.892.756 |
| Diversos | 1.881.198 | 1.839.328 | 2.018.407 | 2.180.309 | 2.056.065 |
| Eventos | 2.141.127 | 1.577.716 | 1.327.351 | 1.969.165 | 2.030.446 |
| Ressarcimento de custos (publicações e materiais diversos) | 654.117 | 1.194.276 | 779.801 | 960.110 | 1.745.615 |
| Editora | 1.813.520 | 1.649.510 | 1.795.486 | 1.529.820 | 1.483.136 |
| Administração Pública Estadual | 1.840.839 | 2.261.306 | 2.076.652 | 1.467.892 | 1.099.132 |
| Extcamp | 611.884 | 736.217 | 666.824 | 774.648 | 754.331 |
| Empresas municipais | 114.082 | 213.198 | 168.453 | 232.900 | 27.728 |
| Empresas estaduais | 1.540.182 | 841.433 | 117.842 | | 96.000 |
| TOTAL | 368.352.208 | 377.818.659 | 402.279.376 | 418.057.106 | 414.567.828 |

Tabela 4 - Recursos Recebidos por Unidade

| ENSINO E PESQUISA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| FCM | 12.778.996 | 13.327.329 | 12.925.341 | 14.829.239 | 13.233.591 |
| FEEC | 7.223.769 | 3.508.272 | 3.579.804 | 3.606.822 | 5.621.373 |
| FEM | 6.425.114 | 4.629.040 | 3.334.668 | 5.389.374 | 5.620.564 |
| FOP | 4.156.546 | 4.043.926 | 3.707.576 | 4.046.860 | 5.313.144 |
| IC | 2.476.775 | 2.847.639 | 3.567.699 | 5.382.845 | 4.720.322 |
| IE | 5.890.797 | 6.325.727 | 5.462.641 | 4.208.965 | 4.217.440 |
| IQ | 8.636.508 | 8.529.132 | 7.347.041 | 6.776.409 | 3.605.493 |
| FEC | 4.005.563 | 2.533.549 | 2.875.552 | 3.315.380 | 3.021.449 |
| FEA | 2.458.990 | 2.731.027 | 2.963.608 | 2.508.006 | 2.766.809 |
| FEQ | 4.995.100 | 5.343.059 | 3.193.817 | 2.686.526 | 2.273.755 |
| IA | 303.060 | 267.863 | 1.318.403 | 2.199.400 | 2.163.606 |
| IG | 1.866.766 | 1.263.496 | 1.338.251 | 2.037.114 | 1.892.066 |
| IB | 2.572.277 | 2.400.693 | 1.880.908 | 2.388.715 | 1.879.884 |
| FE | 777.680 | 935.073 | 817.877 | 616.938 | 1.389.495 |
| FCA | 1.072.715 | 1.124.681 | 1.158.279 | 1.093.955 | 1.342.856 |
| FT | 723.398 | 792.463 | 950.306 | 1.047.399 | 1.229.137 |
| FEF | 445.415 | 602.013 | 688.573 | 726.275 | 798.507 |
| IMECC | 655.159 | 681.411 | 607.586 | 720.608 | 613.791 |
| COTUCA | 406.018 | 449.478 | 320.684 | 412.286 | 420.528 |
| IEL | 164.666 | 123.830 | 204.555 | 247.495 | 373.525 |
| FEAGRI | 756.127 | 951.665 | 607.499 | 606.223 | 310.736 |
| COTIL | 232.810 | 342.246 | 321.532 | 409.292 | 310.279 |
| CEL | 94.718 | 135.510 | 193.489 | 194.283 | 240.472 |
| FENF | | | 69.348 | 103.346 | 145.655 |
| IFGW | 920.385 | 2.094.404 | 229.804 | 900.615 | 48.660 |
| FCF | | | | 46.629 | 21.049 |
| IFCH | 12.686 | 681.142 | 11.903 | 106.676 | 3.769 |
| TOTAL PARCIAL | 70.052.040 | 66.664.668 | 59.676.743 | 66.607.674 | 63.577.952 |

| CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CEPETRO | 25.545.397 | 22.133.178 | 29.145.956 | 18.760.097 | 18.541.154 |
| CEB | 205.861 | 239.903 | 1.790.702 | 250.679 | 1.795.577 |
| NIPE | 1.971.405 | 1.846.933 | 2.048.157 | 1.102.008 | 1.041.845 |
| CPQBA | 2.136.483 | 1.668.854 | 632.283 | 1.725.328 | 894.960 |
| CEMIB | 345.356 | 346.795 | 506.530 | 694.464 | 752.381 |
| CIDDIC | 68.061 | 594.993 | 93.900 | 27.033 | 619.346 |
| CBMEG | 159.326 | 693.929 | 969.160 | 845.852 | 398.057 |
| CCS | 76.905 | 21.101 | 2.749 | 109.839 | 154.416 |
| NEPA | 117.133 | 8.717 | 88.651 | 56.090 | 123.508 |
| NEPP | 433.050 | 271.220 | 21.572 | 52.993 | 74.469 |
| PAGU | 10.161 | 3.092 | 30.602 | 2.107 | 30.786 |
| LUME | | 67.614 | 5.549 | | 8.535 |
| CMU | 8.533 | 6.356 | 5.983 | 3.670 | 7.596 |
| NUDECRI | 288 | 538 | 6.619 | 265 | 4.611 |
| CEPAGRI | 369.520 | 680.967 | 92.139 | 1.085 | 3.546 |
| NIED | 347 | | 13.671 | 174.503 | |
| NEPO | 220.288 | 83.492 | 11.045 | 3.270 | |
| NEPAM | 13.523 | 279.994 | 3.131 | 2.526 | |
| CESOP | 20.850 | 350 | 2.390 | | |
| TOTAL PARCIAL | 31.702.488 | 28.948.025 | 35.470.788 | 23.811.809 | 24.450.787 |

| REITORIA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| FAEPEX | 7.668.040 | 10.594.882 | 11.869.150 | 12.582.179 | 11.824.560 |
| COMVEST | 8.802.094 | 10.219.163 | 9.492.554 | 11.252.668 | 11.121.968 |
| REITORIA | 10.930.090 | 8.811.062 | 10.344.178 | 9.449.111 | 10.771.781 |
| INOVA | 1.854.435 | 2.149.650 | 2.843.059 | 3.996.633 | 5.986.186 |
| EDITORA | 1.847.540 | 1.688.534 | 1.831.506 | 1.600.558 | 1.549.991 |
| EXTECAMP | 611.884 | 736.217 | 666.824 | 774.648 | 754.331 |
| PREAC | 27.052 | 72.089 | 148.727 | 330.425 | 335.567 |
| RTV | 193.965 | 224.283 | 233.218 | 231.760 | 269.300 |
| PRG | 326.055 | 189.573 | 101.038 | 167.051 | 119.154 |
| CEMEQ | 151.936 | 283.100 | 161.895 | 133.390 | 205.481 |
| MUSEU | 42.297 | 89.963 | 92.217 | 77.363 | 19.194 |
| REITORIA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| PREFEITURA | 31.410 | 26.298 | 15.682 | 44.348 | 24.476 |

| | | | | | |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| BC | 29.285 | 21.075 | 22.815 | 15.211 | 26.775 |
| CENAPAD | 5.964 | 11.724 | 10.294 | 11.168 | 13.475 |
| CGU | | 10.395 | 5.550 | 9.471 | 5.705 |
| CCUEC | 9.017 | 8.038 | 12.148 | 8.287 | 2.000 |
| PRDU | 1.694.220 | 1.737.646 | 835.454 | 534.079 | 920 |
| CDC | 118.745 | 144.895 | 69.044 | 32.121 | |
| CSS | 164.526 | 202.697 | 28.020 | | |
| PRPG | 12.606.418 | | 3.000 | | |
| TOTAL PARCIAL | 47.114.973 | 37.221.283 | 38.786.374 | 41.250.472 | 43.030.862 |

| ÁREA DA SAÚDE | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| HES | 90.592.393 | 105.059.872 | 113.372.300 | 117.116.342 | 119.661.043 |
| HC | 54.333.192 | 59.408.720 | 66.297.467 | 74.094.727 | 67.219.374 |
| AMEs | 41.218.885 | 43.821.107 | 48.682.046 | 52.623.710 | 57.355.257 |
| CAISM | 15.094.321 | 16.771.044 | 18.729.470 | 21.088.242 | 18.646.612 |
| HEMOCENTRO | 16.505.106 | 18.063.645 | 18.903.062 | 18.957.458 | 18.306.308 |
| CIPOI | | 1.585.338 | 1.967.182 | 2.061.697 | 1.855.646 |
| GASTROCENTRO | 217.848 | 237.722 | 353.064 | 404.043 | 426.578 |
| CEPRE | 40.620 | 37.235 | 40.880 | 40.932 | 37.409 |
| CIPED | 1.480.343 | | | | |
| TOTAL PARCIAL | 219.482.709 | 244.984.683 | 268.345.471 | 286.387.151 | 283.508.227 |
| TOTAL | 368.352.209 | 377.818.659 | 402.279.376 | 418.057.106 | 414.567.828 |



Tabela 5 - Cursos de Extensão

| Ensino e Pesquisa | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| IE | 2.851.532 | 3.148.239 | 3.046.083 | 2.667.837 | 2.814.794 |
| FOP | 1.994.444 | 2.018.788 | 1.603.951 | 1.877.120 | 2.292.577 |
| FEEC | 459.996 | 519.878 | 383.110 | 524.657 | 1.933.075 |
| FEC | 791.329 | 1.043.307 | 1.424.632 | 1.576.392 | 1.924.459 |
| FEQ | 1.594.307 | 1.386.697 | 1.406.839 | 1.899.304 | 1.798.502 |
| FCM | 2.101.301 | 1.960.684 | 1.321.979 | 1.582.703 | 1.369.096 |
| FT | 480.620 | 586.153 | 757.798 | 876.325 | 1.027.087 |
| IC | 580.154 | 728.264 | 706.508 | 894.341 | 957.684 |
| IG | 314.420 | 392.590 | 501.483 | 523.620 | 635.080 |
| FCA | 174.290 | 350.917 | 375.009 | 290.478 | 617.798 |
| FEA | 400.921 | 618.093 | 816.838 | 668.472 | 607.589 |
| FEM | 1.055.901 | 911.970 | 728.489 | 727.499 | 588.749 |
| FE | 614.037 | 469.568 | 438.047 | 463.516 | 579.255 |
| IMECC | 560.682 | 633.993 | 542.515 | 646.059 | 568.104 |
| IA | 273.599 | 227.903 | 386.283 | 540.818 | 540.586 |
| IB | 599.277 | 690.166 | 432.238 | 448.436 | 390.511 |
| IEL | 121.008 | 68.956 | 150.301 | 164.712 | 283.205 |
| FEAGRI | 243.347 | 294.713 | 275.225 | 230.596 | 223.989 |
| FENF | | | 67.663 | 100.836 | 142.084 |
| IQ | | 26.103 | | | 138.673 |
| CEL | 24.119 | 59.043 | 99.938 | 118.955 | 131.199 |
| FEF | 37.555 | 33.215 | 80.993 | 25.551 | 32.851 |
| COTUCA | 76.564 | 49.824 | | 19.916 | 19.993 |
| COTIL | 9.856 | 73.073 | 65.274 | 125.415 | 18.784 |
| IFGW | | | 4.499 | 104.997 | |
| CEL-FEQ | | | | 609 | |
| TOTAL | 15.359.260 | 16.292.137 | 15.615.696 | 17.099.162 | 19.635.723 |

Cursos de Extensão [Milhares de reais]

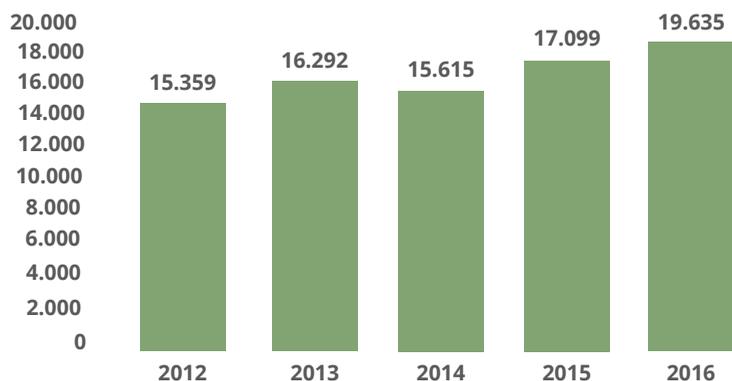


Tabela 6 - Prestação de Serviços

| Unidade/Órgão | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| HEMOCENTRO | 2.904.323 | 2.962.642 | 3.339.438 | 3.404.033 | 3.328.542 |
| FOP | 1.279.581 | 1.116.410 | 1.271.503 | 1.077.251 | 1.689.826 |
| IQ | 864.000 | 869.742 | 796.511 | 1.280.112 | 1.519.790 |
| PRP | 1.185 | 438.463 | 1.044.055 | 1.630.114 | 937.307 |
| FEA | 1.279.519 | 1.101.551 | 1.036.767 | 872.989 | 845.601 |
| FEM | 1.453.528 | 1.181.674 | 1.232.040 | 1.403.148 | 834.666 |
| FEF | 377.296 | 512.554 | 564.167 | 654.826 | 707.084 |
| FEEC | 926.193 | 551.747 | 749.019 | 536.974 | 540.214 |
| FEC | 123.228 | 180.419 | 554.425 | 250.347 | 462.725 |
| FEQ | 436.382 | 357.180 | 335.538 | 506.694 | 383.251 |
| CPQBA | 473.347 | 489.855 | 435.165 | 318.098 | 328.256 |
| IB | 292.054 | 377.572 | 415.778 | 264.300 | 291.137 |
| CEMEQ | 151.704 | 282.952 | 157.229 | 131.897 | 205.481 |
| IE | | 36.000 | 70.000 | 115.000 | 133.455 |
| HC | 171.800 | 165.901 | 146.076 | 138.111 | 129.350 |
| CBMEG | 139.865 | 115.419 | 125.827 | 135.801 | 122.048 |
| IG | 216.407 | 101.051 | 142.875 | 94.782 | 121.278 |
| CEPETRO | 36.593 | 89.105 | 115.626 | 143.460 | 116.613 |
| IC | 11.340 | 39.655 | 22.392 | 32.000 | 97.614 |
| CEL | 65.471 | 66.402 | 75.820 | 59.264 | 91.567 |
| IEL | 32.713 | 46.821 | 43.164 | 61.022 | 65.561 |
| CCS | 500 | 4.000 | 2.641 | 20.532 | 56.240 |
| FT | 46.556 | 95.618 | 40.932 | 53.751 | 55.099 |
| FEAGRI | 6.282 | 2.729 | 6.112 | 32.777 | 48.877 |
| FCM | 252.700 | 32.463 | 15.500 | 24.453 | 41.592 |
| RTV | 16.665 | 27.363 | 24.071 | 6.160 | 26.300 |
| IFGW | 383.974 | 134.024 | 201.314 | 60.401 | 23.249 |
| CEMIB | 25.075 | 67.479 | 66.305 | 72.190 | 21.660 |
| FCF | | | | 44.800 | 20.100 |
| NIPE | 10.000 | 19.593 | 15.294 | 8.100 | 19.958 |
| CIDDIC | 63.325 | 65.464 | 86.728 | 25.129 | 18.592 |
| CENAPAD | 5.730 | 11.197 | 9.957 | 10.730 | 12.947 |
| INOVA | | 2.000 | | | 10.200 |
| LUME | | 8.000 | 5.331 | | 8.200 |
| FCA | 1.365 | 3.240 | 4.865 | 7.350 | 8.006 |

| Unidade/Órgão | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| NEPA | 112.538 | 8.375 | 34.955 | | 6.870 |
| IA | 6.700 | 12.650 | 6.600 | 17.595 | 5.097 |
| CEPAGRI | 16.286 | 3.481 | 1.110 | 1.043 | 3.407 |
| GASTROCENTRO | 4.000 | 70 | | 230 | 210 |
| NIED | | | | 167.660 | |
| CDC | 118.745 | 144.895 | 69.044 | 32.121 | |
| CCUEC | 4.013 | 5.417 | 11.672 | 7.962 | |
| NUDECRI | 288 | 538 | 250 | 221 | |
| CAISM | 33.120 | 65.250 | 12.330 | | |
| CEB | | | 4.650 | | |
| TOTAL | 12.344.392 | 11.796.962 | 13.293.077 | 13.703.428 | 13.337.969 |

Prestação de Serviços [Milhares de Reais]

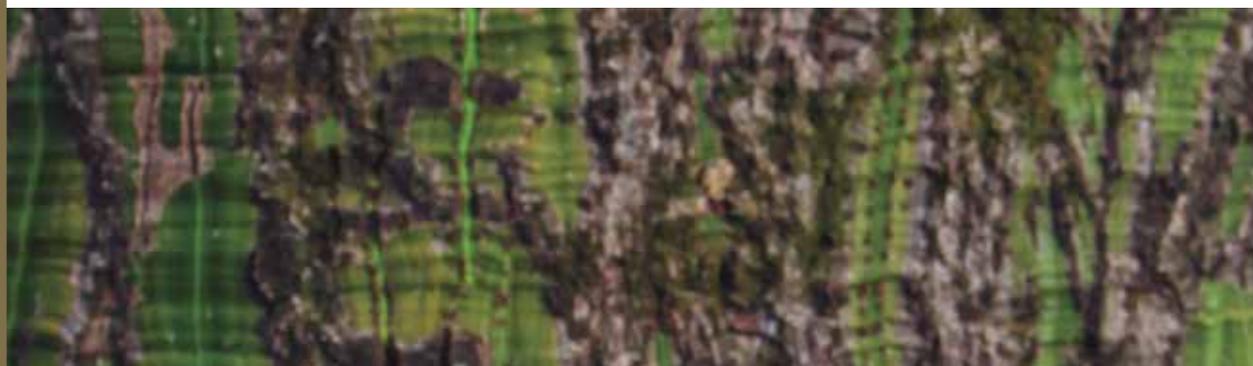
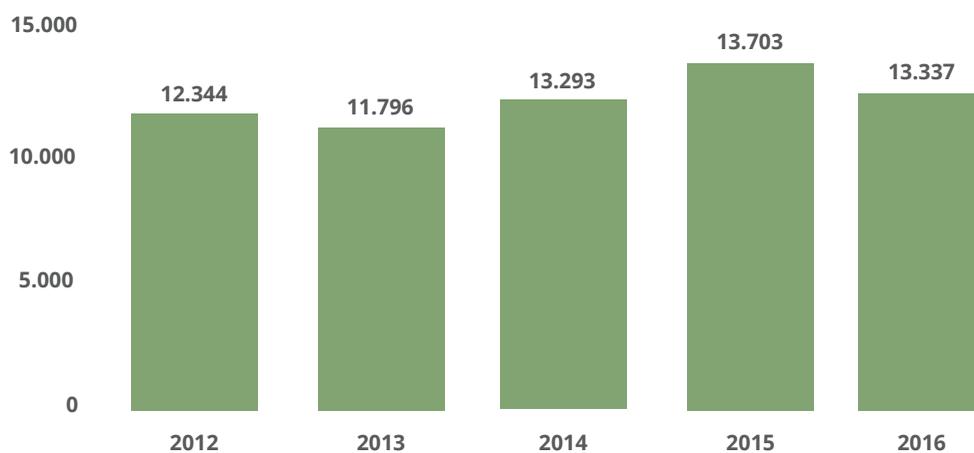


Tabela 7 - Apoio Institucional por Unidade

| REITORIA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| GR | 7.300.986 | 5.716.489 | 7.201.726 | 5.201.573 | 6.590.000 |
| PREAC | 27.052 | 72.089 | 136.625 | 235.141 | 248.016 |
| PRG | 320.654 | 182.616 | 101.038 | 167.051 | 119.054 |
| BC | 29.285 | 21.075 | 22.815 | 15.211 | 26.775 |
| RTV | 15.600 | 15.600 | 15.600 | 15.600 | 13.000 |
| INOVA | 8.806 | 10.356 | 10.269 | 65.336 | 11.319 |
| PRP | 14 | 10 | | 1.586 | 5.000 |
| CCUEC | 5.004 | 2.621 | 476 | 325 | 2.000 |
| CENAPAD | 234 | 526 | 337 | 438 | 528 |
| CGU | | | | | 230 |
| PRDU | | | 49.049 | 189.610 | 2 |
| CEMEQ | 231 | 147 | 4.666 | 1.493 | |
| CSS | 39.595 | 54.445 | 10.843 | | |
| PRPG | | | 3.000 | | |
| TOTAL PARCIAL | 7.747.461 | 6.075.975 | 7.556.445 | 5.893.364 | 7.015.924 |

| ÁREA DA SAÚDE | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| HC | 8.839.629 | 7.910.154 | 8.071.863 | 7.292.997 | 5.343.754 |
| CAISM | 3.164.483 | 3.440.344 | 3.464.295 | 3.465.436 | 3.295.258 |
| CIPOI | | 599.957 | 821.627 | 865.715 | 724.050 |
| HEMOCENTRO | 503.919 | 1.092.087 | 270.304 | 242.706 | 510.743 |
| GASTROCENTRO | 165.421 | 183.406 | 242.202 | 222.345 | 211.913 |
| CEPRE | 40.620 | 37.235 | 40.880 | 40.932 | 37.409 |
| CIPED | 599.957 | | | | |
| TOTAL PARCIAL | 13.314.029 | 13.263.183 | 12.911.170 | 12.130.131 | 10.123.128 |

| CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| CEB | 205.861 | 239.903 | 225.268 | 250.679 | 224.970 |
| CEPETRO | 284.368 | 245.301 | 315.191 | 210.257 | 149.267 |
| CPQBA | 66.179 | 65.551 | 60.439 | 99.959 | 65.840 |
| NEPA | 4.595 | 342 | 41.323 | 1.338 | 20.638 |
| CBMEG | 6.230 | 12.194 | 12.235 | 5.551 | 18.009 |
| NIPE | 98.526 | 55.569 | 34.280 | 13.192 | 8.961 |
| CCS | 1.055 | 316 | 108 | 4.307 | 6.056 |
| NUDECRI | | | 6.369 | 44 | 4.611 |

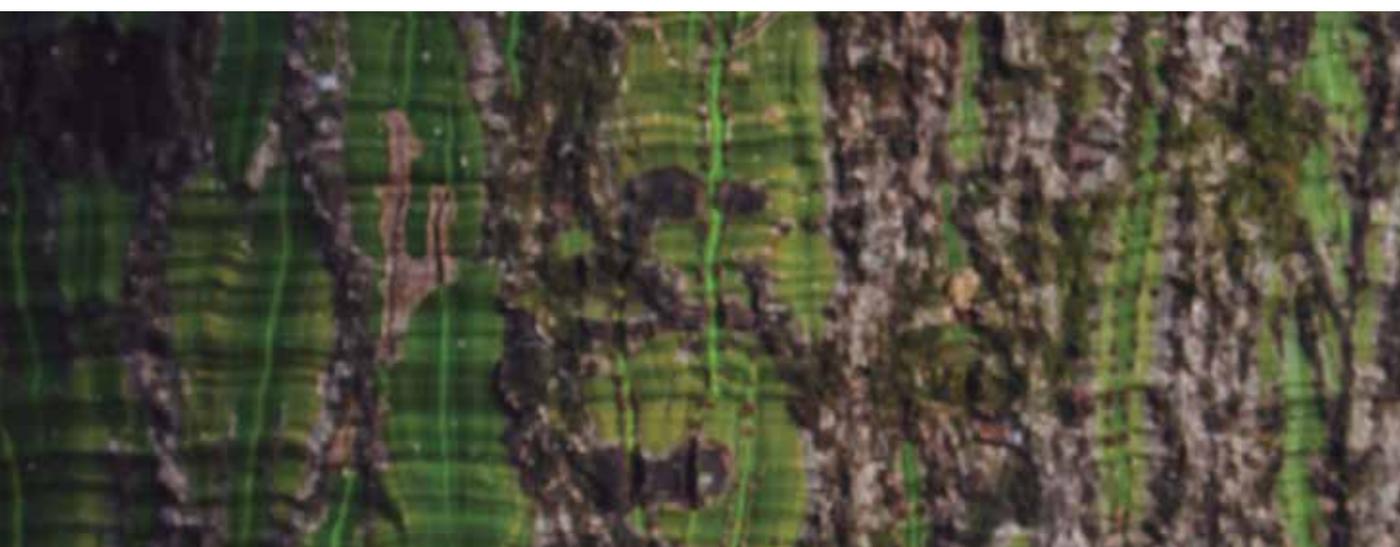
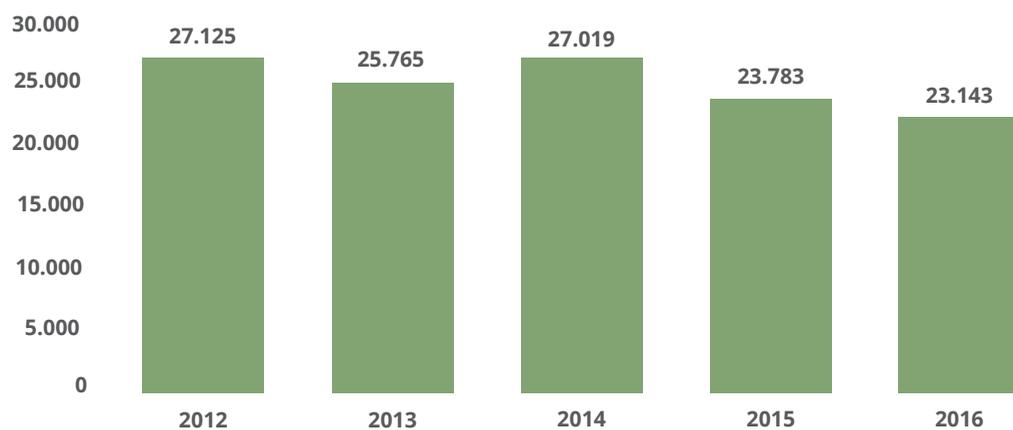
| CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| CMU | | | | 31 | 4.075 |
| PAGU | 393 | 121 | 141 | 1.767 | 3.471 |
| CEMIB | 1.771 | 3.228 | 11.196 | 5.782 | 2.792 |
| CIDDIC | 4.736 | 5.179 | 7.171 | 1.904 | 754 |
| LUME | | 327 | 218 | | 335 |
| CEPAGRI | 665 | 26.592 | 21.199 | 43 | 139 |
| NEPP | 11.262 | 4.633 | | 7 | 4 |
| NIED | 14 | | 13.671 | 6.843 | |
| NEPAM | 5.334 | 12.871 | 124 | 2.526 | |
| CESOP | | | | | |
| NEPO | 3.914 | 3.583 | | | |
| TOTAL PARCIAL | 694.903 | 675.708 | 748.932 | 604.231 | 509.924 |

| ENSINO E PESQUISA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| FCM | 2.063.687 | 2.435.877 | 2.293.618 | 1.906.245 | 2.390.707 |
| FOP | 492.036 | 488.026 | 385.358 | 422.015 | 525.540 |
| IE | 513.793 | 613.483 | 482.189 | 408.921 | 394.191 |
| FEM | 334.496 | 278.017 | 389.425 | 387.108 | 301.086 |
| IC | 330.264 | 375.611 | 478.839 | 376.043 | 265.612 |
| FEC | 197.275 | 219.560 | 319.413 | 282.936 | 248.195 |
| FECC | 354.450 | 145.446 | 251.467 | 104.754 | 188.806 |
| FE | 75.012 | 80.660 | 75.776 | 50.997 | 173.634 |
| IG | 105.579 | 77.741 | 155.288 | 69.651 | 130.125 |
| IA | 22.061 | 27.310 | 62.794 | 113.903 | 117.923 |
| IQ | 269.724 | 227.477 | 306.552 | 233.208 | 117.501 |
| FT | 51.786 | 66.863 | 72.636 | 100.043 | 104.023 |
| FEA | 100.336 | 110.102 | 115.505 | 95.957 | 102.647 |
| FEQ | 150.781 | 115.860 | 104.674 | 117.865 | 92.002 |
| IB | 92.958 | 72.058 | 70.309 | 98.963 | 89.989 |
| FEF | 28.232 | 54.880 | 41.821 | 43.230 | 58.571 |
| FCA | 16.561 | 33.211 | 36.000 | 62.552 | 56.505 |
| IMECC | 94.477 | 47.418 | 65.071 | 74.549 | 45.687 |
| IFGW | 29.630 | 16.688 | 23.991 | 18.818 | 25.411 |

| ENSINO E PESQUISA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| IEL | 10.945 | 8.052 | 11.089 | 21.761 | 24.759 |
| CEL | 5.128 | 10.065 | 17.732 | 15.455 | 17.706 |
| FEAGRI | 22.892 | 46.127 | 21.715 | 19.502 | 14.524 |
| COTIL | 1.434 | 14.823 | 13.275 | 25.507 | 3.720 |
| FENF | | | 1.685 | 2.511 | 3.570 |
| COTUCA | 3.579 | 2.113 | | 968 | 971 |
| FCF | | | | 1.829 | 949 |
| IFCH | 1.997 | 182.802 | 6.425 | 100.262 | 157 |
| TOTAL PARCIAL | 5.369.113 | 5.750.272 | 5.802.646 | 5.155.554 | 5.494.513 |

| | | | | | |
|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| TOTAL | 27.125.506 | 25.765.137 | 27.019.193 | 23.783.280 | 23.143.489 |
|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|

Apoio institucional [Milhares de reais]



Recursos Humanos

Tabela 8 - Quadro de Pessoal

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Empregados CLT | | | | | |
| FUNCAMP | | | | | |
| Administração | 306 | 310 | 292 | 280 | 250 |
| Casa do Professor Visitante | 23 | 24 | 29 | 30 | 28 |
| Contratos de Apoio Operacional | 691 | 728 | 829 | 674 | 654 |
| Almoxarifados | 116 | 120 | 121 | 107 | 99 |
| Manutenção | 128 | 134 | 161 | 21 | 0 |
| Segurança do Campus | 230 | 250 | 272 | 255 | 248 |
| Produção de Refeições e Serviços de Copa | 217 | 224 | 275 | 291 | 307 |
| | 1.020 | 1.062 | 1.150 | 984 | 932 |
| CONVÊNIOS | | | | | |
| SUS | 1.616 | 1.638 | 1.644 | 1.680 | 1.574 |
| Hospital Estadual Sumaré | 1.487 | 1.525 | 1.556 | 1.510 | 1.523 |
| AMEs | 585 | 587 | 609 | 624 | 634 |
| Outros convênios | 434 | 326 | 329 | 306 | 307 |
| | 4.122 | 4.076 | 4.138 | 4.120 | 4.038 |
| TOTAL | 5.142 | 5.138 | 5.288 | 5.104 | 4.970 |
| Estagiários | 153 | 73 | 101 | 87 | 102 |
| Bolsistas | 297 | 243 | 317 | 415 | 383 |
| | 450 | 316 | 418 | 502 | 485 |
| TOTAL | 5.592 | 5.454 | 5.706 | 5.606 | 5.455 |

Quadro de Pessoal CLT

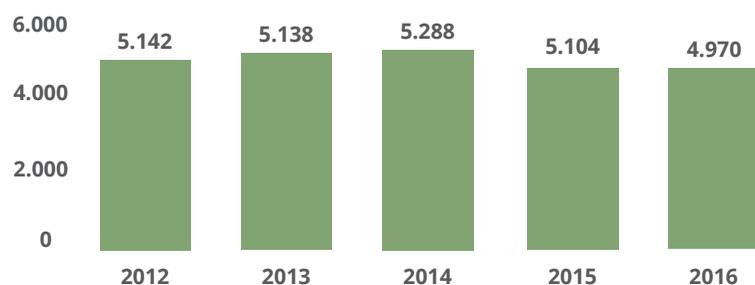


Tabela 9 – Contratações CLT

| ANO | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 2012 | 153 | 238 | 132 | 141 | 111 | 126 | 140 | 153 | 110 | 114 | 100 | 71 | 1589 |
| 2013 | 94 | 81 | 94 | 114 | 100 | 96 | 100 | 122 | 103 | 139 | 76 | 72 | 1191 |
| 2014 | 122 | 89 | 178 | 132 | 100 | 72 | 98 | 99 | 80 | 90 | 124 | 62 | 1246 |
| 2015 | 71 | 76 | 109 | 60 | 71 | 68 | 53 | 57 | 55 | 63 | 66 | 32 | 781 |
| 2016 | 53 | 78 | 79 | 79 | 51 | 46 | 54 | 19 | 34 | 36 | 28 | 34 | 591 |

Tabela 10 – Rescisões CLT

| ANO | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 2012 | 93 | 86 | 109 | 116 | 118 | 118 | 116 | 110 | 104 | 224 | 101 | 231 | 1.526 |
| 2013 | 107 | 126 | 108 | 118 | 115 | 103 | 99 | 83 | 104 | 92 | 78 | 62 | 1.195 |
| 2014 | 78 | 85 | 83 | 96 | 81 | 87 | 96 | 111 | 80 | 128 | 95 | 76 | 1.096 |
| 2015 | 80 | 77 | 68 | 93 | 88 | 78 | 90 | 79 | 71 | 141 | 49 | 51 | 965 |
| 2016 | 88 | 78 | 88 | 82 | 58 | 63 | 53 | 48 | 44 | 45 | 41 | 37 | 725 |

Tabela 11 – Editais abertos

| ANO | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 2012 | 75 | 17 | 74 | 24 | 40 | 25 | 15 | 43 | 41 | 31 | 20 | 5 | 410 |
| 2013 | 16 | 27 | 46 | 21 | 17 | 31 | 21 | 21 | 26 | 36 | 35 | 5 | 302 |
| 2014 | 77 | 20 | 30 | 25 | 22 | 11 | 14 | 21 | 11 | 71 | 21 | 6 | 329 |
| 2015 | 24 | 28 | 16 | 9 | 8 | 10 | 8 | 7 | 33 | 8 | 11 | 4 | 166 |
| 2016 | 26 | 4 | 23 | 20 | 4 | 8 | 7 | 8 | 30 | 12 | 1 | 5 | 148 |

Tabela 12 – Inscrições

| ANO | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|------|-------|-----|-------|-------|-------|-----|-----|-----|-----|-------|-----|-----|-------|
| 2012 | 2.057 | 583 | 1.083 | 704 | 610 | 592 | 368 | 619 | 387 | 466 | 339 | 141 | 7.949 |
| 2013 | 447 | 820 | 527 | 402 | 1.301 | 479 | 75 | 395 | 852 | 1.250 | 361 | 337 | 7.246 |
| 2014 | 1.886 | 481 | 637 | 1.285 | 696 | 266 | 214 | 550 | 509 | 1.522 | 310 | 216 | 8.572 |
| 2015 | 1.138 | 837 | 1.665 | 367 | 543 | 639 | 660 | 231 | 330 | 572 | 469 | 804 | 8.255 |
| 2016 | 1.601 | 153 | 527 | 1.423 | 555 | 82 | 142 | 440 | 982 | 407 | 743 | 99 | 7.154 |

Aquisições de Materiais e Serviços

Tabela 13 - Processos de Aquisição

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Nacionais | 12.070 | 12.552 | 10.965 | 9.566 | 8.764 |
| Importações | 536 | 506 | 540 | 360 | 402 |
| Itens adquiridos | 39.067 | 32.764 | 25.390 | 23.521 | 21.947 |
| Contratos firmados | 405 | 573 | 351 | 367 | 267 |
| Contratos vigentes | 1.223 | 1.015 | 941 | 971 | 966 |

Tabela 14 - Processos de Aquisição [em Reais]

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Nacionais | 31.383.794 | 30.447.233 | 27.278.618 | 28.881.480 | 27.399.799 |
| Importação | 7.317.101 | 5.602.107 | 13.121.900 | 8.136.002 | 8.394.175 |

Tabela 15 - Itens Adquiridos por Grupo

| Grupos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Materiais de Consumo | 17.521 | 14.127 | 10.580 | 11.151 | 8.742 |
| Materiais de Laboratório | 3.763 | 3.088 | 2.335 | 3.093 | 3.055 |
| Prestações de Serviço | 4.188 | 3.849 | 3.367 | 3.354 | 2.809 |
| Materiais Médico Hospitalares | 4.734 | 3.264 | 1.162 | 1.578 | 2.601 |
| Obras e Engenharia | 21 | 13 | 2253 | 512 | 2.063 |
| Máquinas, Peças e Equipamentos | 6.459 | 6.179 | 3.458 | 2.361 | 1.840 |
| Passagens/Hospedagens | 1.894 | 1.789 | 1.971 | 1.346 | 763 |
| Materiais Odontológicos | 487 | 455 | 264 | 126 | 74 |
| TOTAL | 39.067 | 32.764 | 25.390 | 23.521 | 21.947 |

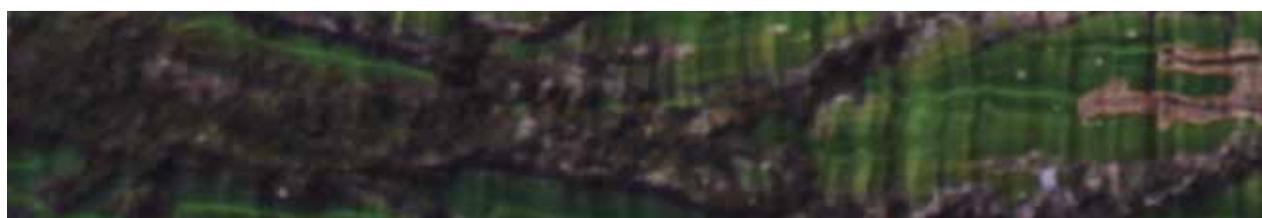
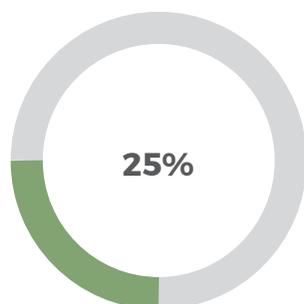


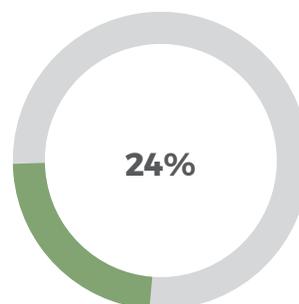
Tabela 16 – Licitações Realizadas

| Modalidades | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Inexigibilidade | 64 | 107 | 194 | 166 | 56 |
| Dispensa | 98 | 131 | 137 | 127 | 53 |
| Pregão Presencial | 89 | 117 | 61 | 70 | 54 |
| Pregão Eletrônico | 0 | 0 | 0 | 17 | 52 |
| Carta Convite | 25 | 11 | 9 | 2 | 5 |
| Tomada de Preço | 9 | 6 | 4 | 3 | 3 |
| Concorrência | 1 | 3 | 3 | 1 | 0 |
| Credenciamento | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 286 | 377 | 408 | 386 | 223 |

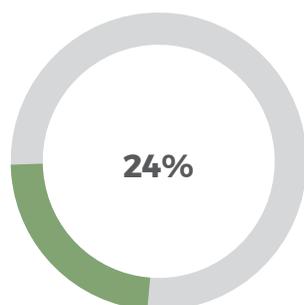
Inexigibilidade



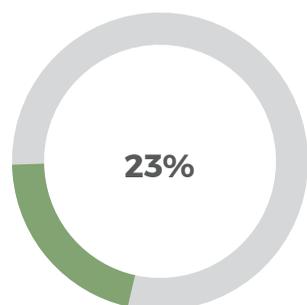
Dispensa



Pregão Presencial



Pregão Eletrônico *



* Aumento significativo na modalidade Pregão Eletrônico.

Doações e Comodatos

Tabela 17 - Bens Adquiridos com Recursos de Convênios e Doados à Unicamp

| ITEM | Quantidade | | | | | Valor (MR\$) | | | | |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Móveis e utensílios | 2.778 | 3.249 | 3.146 | 2.597 | 3.268 | 4.132 | 7.373 | 7.227 | 5.371 | 12.190 |
| Computadores | 1.082 | 1.102 | 1.043 | 865 | 922 | 2.394 | 1.899 | 2.470 | 2.661 | 2.976 |
| Veículos | 1 | 3 | 2 | 0 | 10 | 8 | 165 | 97 | 0 | 505 |
| Livros técnicos | 107 | 282 | 79 | 130 | 84 | 9 | 6 | 18 | 10 | 22 |
| Total (A) | 3.968 | 4.636 | 4.270 | 3.592 | 4.284 | 6.543 | 9.443 | 9.812 | 8.042 | 15.693 |

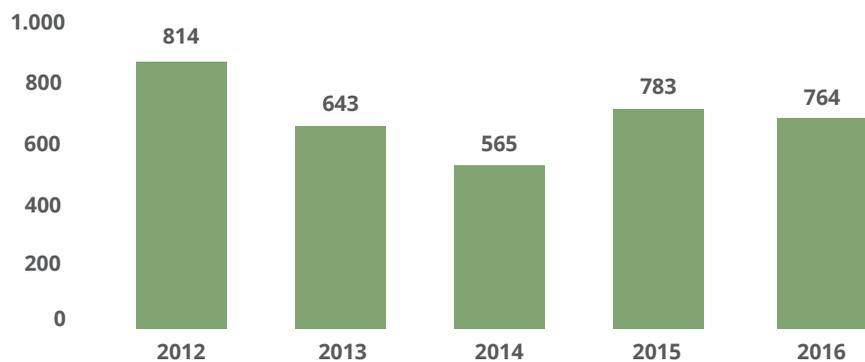
Tabela 18 - Bens Adquiridos com Recursos de Convênios e Cedidos à Unicamp

| ITEM | Quantidade | | | | | Valor (MR\$) | | | | |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Móveis e utensílios | 538 | 748 | 403 | 70 | 64 | 2.460 | 3.527 | 4.403 | 864 | 1.043 |
| Computadores | 326 | 371 | 154 | 39 | 35 | 558 | 419 | 198 | 190 | 168 |
| Veículos | 2 | 4 | 0 | 1 | 0 | 131 | 88 | 0 | 83 | 0 |
| Livros técnicos | 0 | 4 | 1 | 1 | 18 | 0 | 1 | 31 | 2 | 2 |
| Total (B) | 866 | 1.127 | 558 | 111 | 117 | 3.149 | 4.035 | 4.632 | 1.139 | 1.213 |
| TOTAL (A+B) | 4.834 | 5.763 | 4.828 | 3.703 | 4.401 | 9.692 | 13.478 | 14.444 | 9.181 | 16.906 |

Prestação de Contas

Tabela 19 - Prestação de Contas [em números]

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Unicamp | 589 | 323 | 324 | 475 | 475 |
| Órgãos Federais | 9 | 15 | 7 | 6 | 2 |
| Outros órgãos | 216 | 305 | 234 | 302 | 287 |
| TOTAL | 814 | 643 | 565 | 783 | 764 |



Gestão Operacional de Almoxarifados

Tabela 20 - Almoxarifados em Números

| Almoxarifado - HC | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Notas Fiscais Recebidas | 4.980 | 5.852 | 7.178 | 5.029 | 4.756 |
| Requisições de Materiais Atendidas | 29.494 | 28.124 | 28.076 | 24.752 | 30.426 |
| Itens Cadastrados | 960 | 1.075 | 2.734 | 1.174 | 1.244 |
| Usuários Cadastrados | 193 | 199 | 205 | 207 | 219 |

| Almoxarifado - FARMÁCIA | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|--------|--------|-------|--------|--------|
| Notas Fiscais Recebidas | 2.479 | 2.280 | 2.038 | 2.418 | 2.435 |
| Requisições de Materiais Atendidas | 18.065 | 16.342 | 7.782 | 19.737 | 21.053 |
| Itens Cadastrados | 598 | 597 | 718 | 612 | 645 |
| Usuários Cadastrados | 127 | 128 | 87 | 132 | 139 |

| Almoxarifado - HEMOCENTRO | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|
| Notas Fiscais Recebidas | 2.467 | 2.275 | 2.038 | 2.503 | 2.399 |
| Requisições de Materiais Atendidas | 10.483 | 9.676 | 7.782 | 6.428 | 5.631 |
| Itens Cadastrados | 753 | 722 | 718 | 724 | 742 |
| Usuários Cadastrados | 87 | 88 | 87 | 81 | 81 |

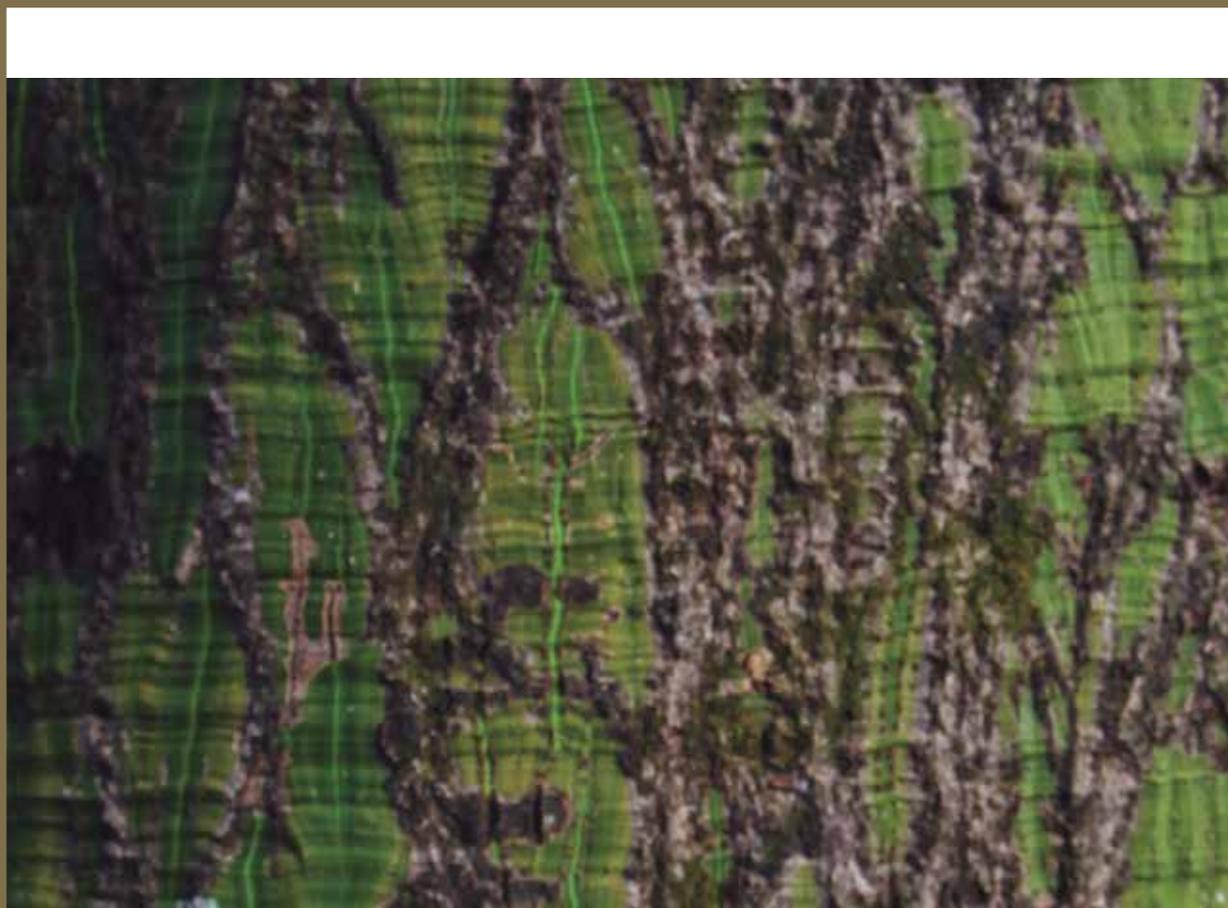
| Almoxarifado - CENTRAL | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Notas Fiscais Recebidas | 8.618 | 7.266 | 3.760 | 3.530 | 3.132 |
| Requisições de Materiais Atendidas | 4.456 | 3.998 | 3.984 | 4.601 | 4.999 |
| Itens Cadastrados | 1.028 | 1.029 | 1.034 | 859 | 849 |
| Usuários Cadastrados | 196 | 187 | 197 | 135 | 198 |

| Almoxarifado - FOP | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Notas Fiscais Recebidas | 906 | 586 | 398 | 372 | 484 |
| Requisições de Materiais Atendidas | 2.736 | 2.406 | 2.314 | 1.723 | 3.168 |
| Itens Cadastrados | 366 | 365 | 342 | 412 | 402 |
| Usuários Cadastrados | 122 | 99 | 175 | 115 | 115 |

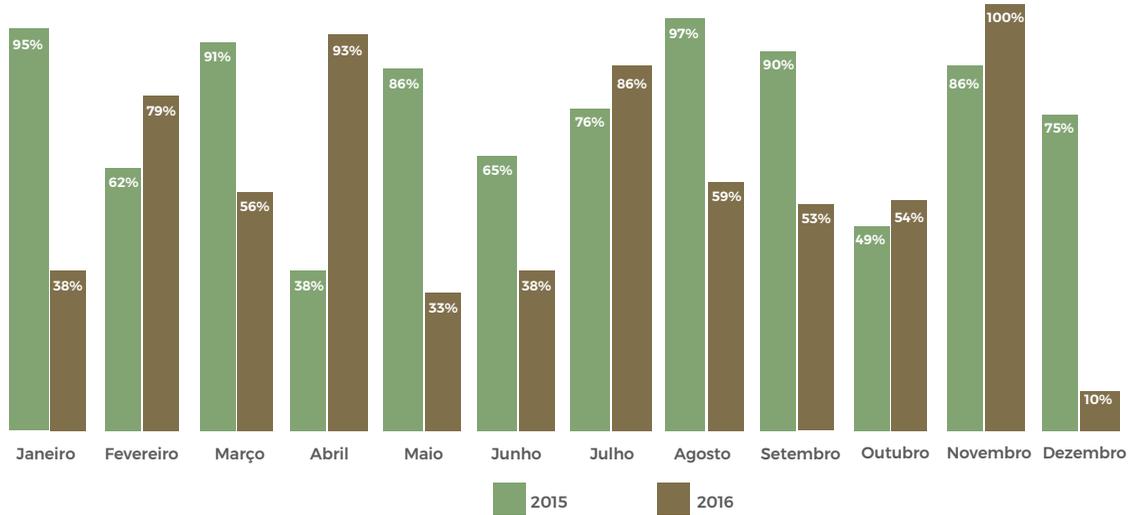
Casa do Professor Visitante- CPV

Tabela 21 - Hospedagem - Taxa Média de Ocupação

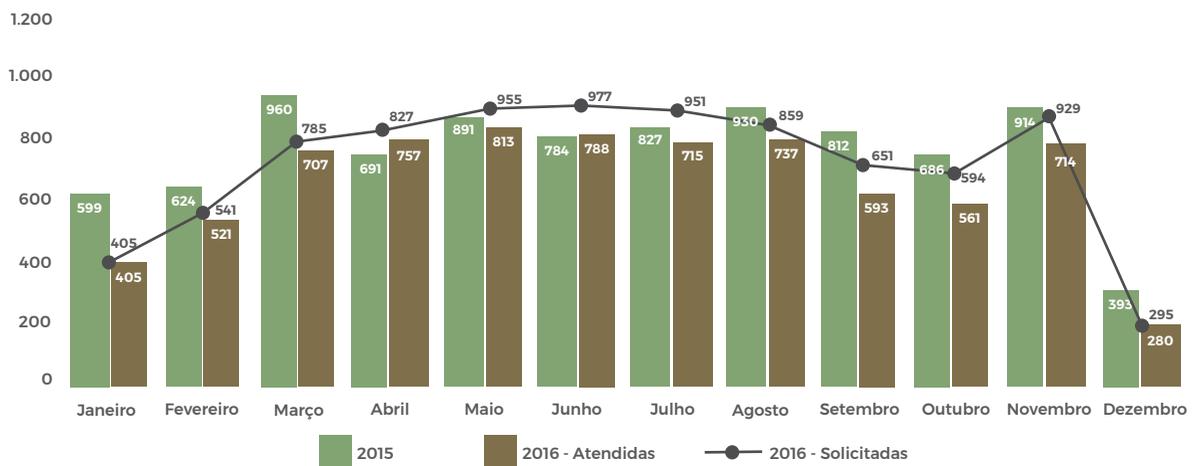
| | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 2012 | 65% | 93% | 95% | 95% | 88% | 93% | 93% | 88% | 97% | 93% | 86% | 79% |
| 2013 | 25% | 97% | 93% | 72% | 93% | 95% | 17% | 97% | 95% | 93% | 97% | 88% |
| 2014 | 27% | 91% | 95% | 95% | 95% | 90% | 91% | 95% | 88% | 88% | 93% | 81% |
| 2015 | 95% | 62% | 91% | 38% | 86% | 65% | 76% | 97% | 90% | 49% | 86% | 75% |
| 2016 | 38% | 79% | 56% | 93% | 33% | 38% | 86% | 59% | 53% | 54% | 100% | 10% |



Hospedagem - Taxa Média de Ocupação

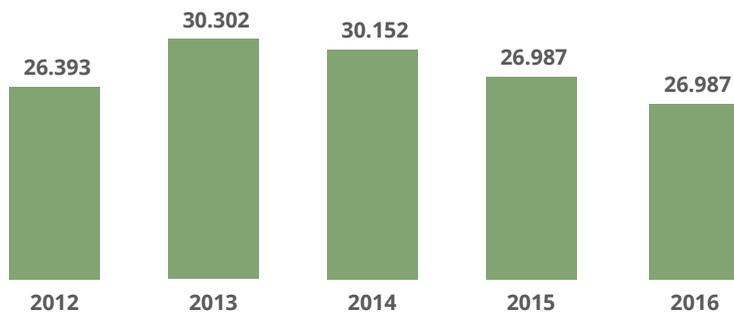


Número de Diárias



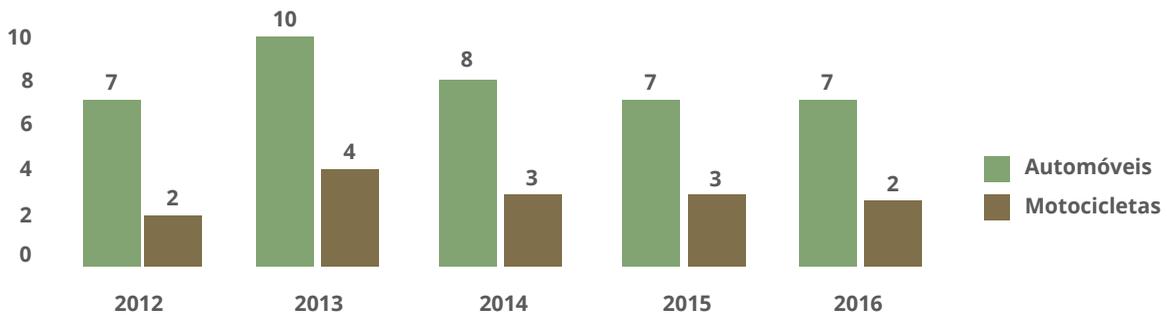
obs: devido a 100% de ocupação em dias específicos, não foi possível atender a todas solicitações de reservas (● solicitadas)

Restaurante - Almoços Servidos



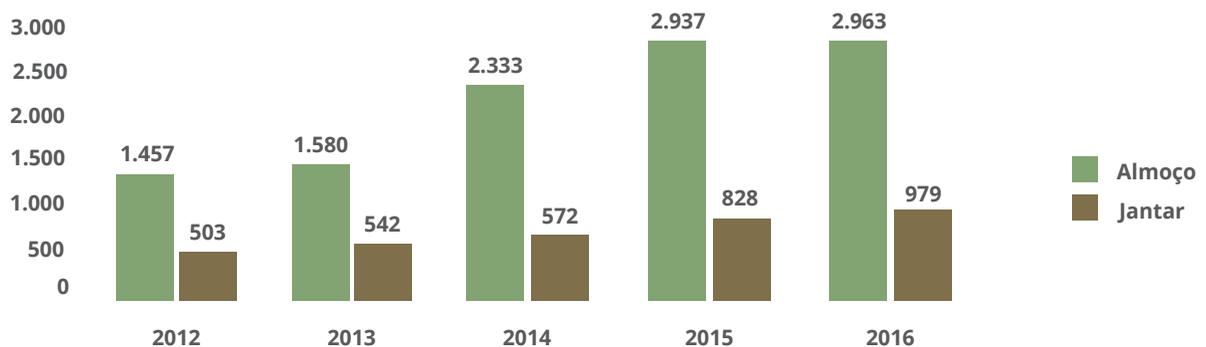
Segurança do Campus

Furtos



Produção de Refeições (Milhares)

Refeições Servidas (Milhares)



Balanco Patrimonial e Financeiro



Balço Patrimonial e Financeiro

As demonstrações contábeis da FUNCAMP foram elaboradas de acordo com a lei 6.404/76 e em conformidade com as instruções e normas contábeis, espelhando assim, a real situação da Fundação em 31/12/2016, como evidenciam as tabelas que seguem.

O Balço Patrimonial foi examinado por empresa de auditoria independente, devidamente cadastrada na Comissão de Valores Mobiliários.

Tabela 23 - Demonstração do Superávit do Exercício [Milhares de reais]

| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 2016 | 2015 |
|--|---------|---------|
| Administração dos convênios | 13.080 | 15.404 |
| Casa do Professor Visitante | 3.520 | 3.742 |
| Serv. Administrativos Operacionais | 39.330 | 41.884 |
| Loja da Casa | 43 | 0 |
| | | |
| RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS | | |
| Despesas com pessoal | -46.324 | -55.077 |
| Despesas gerais e administrativas | -5.177 | -5.467 |
| Outras receitas operacionais, líquidas | -9.963 | 560 |
| | | |
| VOLUNTARIADO | | |
| Despesas Serviços Prestados | -112 | -77 |
| Receita Voluntariado | 112 | 77 |
| | | |
| RESULTADO FINANCEIRO | | |
| Receitas Financeiras | 8.823 | 7.386 |
| Despesas Financeiras | -748 | -511 |
| | | |
| SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO | 2.584 | 7.921 |

Tabela 24 - Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de dezembro de 2015 e 2016 [Milhares de reais]

| ATIVO | 2016 | 2015 | PASSIVO | 2016 | 2015 |
|--------------------------------------|----------------|----------------|---|----------------|----------------|
| CIRCULANTE | | | CIRCULANTE | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 44.372 | 36.088 | Recursos de convênios | 132.958 | 150.108 |
| Ativos financeiros vinculados | 131.460 | 152.748 | Salários e encargos sociais | 10.190 | 10.981 |
| Contas a receber | 6.572 | 6.401 | Outros passivos | 8.336 | 8.404 |
| Impostos e Contribuições a Recuperar | 332 | 329 | | | |
| Outros ativos | 205 | 62 | | | |
| Total do ativo circulante | 182.941 | 195.628 | Total do passivo circulante | 151.484 | 169.493 |
| NÃO CIRCULANTE | | | NÃO CIRCULANTE | | |
| Realizável a longo prazo: | | | Exigível a longo prazo: | | |
| Depósitos judiciais | 14.884 | 13.518 | Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 12.694 | 3.753 |
| Tributos "sub judice" | 234 | 0 | Repasse Antecipados | 1.575 | 2.475 |
| Imobilizado | 10.608 | 7.501 | | | |
| Intangível | 9.111 | 8.515 | | | |
| Total do ativo não circulante | 34.837 | 29.534 | Total do passivo não circulante | 14.269 | 6.228 |
| | | | PATRIMÔNIO SOCIAL | | |
| | | | Patrimônio social | 17 | 17 |
| | | | Superávit acumulado | 52.008 | 49.424 |
| | | | Total do patrimônio social | 52.025 | 49.441 |
| TOTAL DO ATIVO | 217.778 | 225.162 | TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL | 217.778 | 225.162 |

Tabela 25 - Índices Contábeis 2016 [milhares de reais]

| CONTAS | |
|---|---------|
| A - Ativo circulante | 182.941 |
| B - Passivo circulante | 151.484 |
| C - Total do ativo | 217.778 |
| D - Passivo circulante + Exigível a longo prazo | 165.753 |
| E - Caixa + Bancos + Aplicações financeiras | 175.832 |
| ÍNDICES | |
| Liquidez imediata = E / B [1] | 1,16 |
| Liquidez corrente = A / B [2] | 1,21 |
| Solvência = C / D [3] | 1,31 |



**Busca
Pela
Excelência**

FUNCAMP 40 Anos

Gestão de pessoas, números e processos para o avanço do conhecimento científico

Em 2017, a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP) completa 40 anos, tendo sido idealizada e instituída em 31 de maio de 1977 pelo professor Zeferino Vaz, fundador da UNICAMP. Entidade de direito privado, sem fins lucrativos, ao longo dos anos, a importância da FUNCAMP passou a ser reconhecida pela comunidade universitária, como fundamental ao gerenciamento e interveniência dos acordos celebrados entre a UNICAMP e instituições públicas e privadas.

Responsável tanto pela gestão financeira e administrativa dos diversos convênios firmados, a FUNCAMP também oferece soluções que viabilizem a execução de planos de trabalho, com ações voltadas à aquisição e contratação de bens e serviços, e ao gerenciamento de recursos humanos. Sua atuação também se estende às atividades que dão suporte à infraestrutura de serviços da UNICAMP nos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba, com a produção de refeições para os restaurantes universitários, administração de almoxarifados, e realização de serviços de limpeza e segurança patrimonial.

+ Números

+ Pessoas

+ Processos

= Gestão

Os números já seriam mais do que suficientes para dar alguma dimensão de impacto,

importância e comprometimento da FUNCAMP no contexto da Universidade. São mais de **4.900** colaboradores, cerca de **1.000** projetos atendidos, e aproximadamente **415** milhões de reais em recursos de pesquisa, movimentados somente no ano de 2016.

Ter uma linha de atuação que preze pela transparência quanto a origem dos recursos, que favoreça a otimização dos gastos e que seja desempenhada com responsabilidade social. Essa é a linha mestra da FUNCAMP na atualidade, da qual a coordenadora geral da Fundação, Eda Marçal, faz questão de ressaltar.

“É claro que precisamos olhar para o objetivo principal da Fundação que é atender a universidade. Mas, enquanto instituição sem fins lucrativos, a FUNCAMP também tem como missão, atuar com responsabilidade social, gerando novos empregos e contribuindo para a formação e atualização contínua de seus colaboradores. Nós investimos em ações que podem contribuir não somente para a melhora do desempenho profissional, mas também para o crescimento do nível de empregabilidade das pessoas. O profissional está contido no ser humano, o principal nunca pode ser esquecido”, afirma.

Foi o que aconteceu com a Casa do Professor Visitante (CPV), explica Eda, que mesmo em um cenário de retração econômica conseguiu iniciar,



em 2016, o seu processo de expansão de 43 para 100 quartos, com previsão de entrega para o fim de 2017. A hospedagem é outro importante braço de apoio à UNICAMP e que recebe massa crítica de diversas partes do mundo, todos os anos, para incontáveis atividades de ensino, pesquisa e extensão que acontecem de maneira ininterrupta. “É grande a procura pela CPV e não estamos conseguindo atender toda demanda. Em um período de alto nível de desemprego,

contratamos quase 50 pessoas na área da construção civil. Antes da Diretoria aprovar o projeto de ampliação foram realizados estudos para não colocar em risco o equilíbrio financeiro da Fundação. Estamos utilizando verba reservada para pagamento de uma ação judicial que se encontra em andamento, mas sem data definida para conclusão. Apostamos na demora do encerramento dessa ação, mas caso seja finalizada antes, existe a possibilidade de parcelamento”, pontuou.

Para Eda, a preocupação com uma gestão eficiente dos números não pode ofuscar as pessoas e, por isso mesmo, a FUNCAMP também tem a preocupação constante de manter seus colaboradores diretos sempre motivados. “Temos realizado eventos de integração. Em 2016, já dentro das comemorações de 40 anos, realizamos uma caminhada com a participação de mais de 300 colaboradores. Também promovemos oficinas em homenagem ao Dia da Mulher nesses últimos dois anos, quando foi possível refletir sobre os nossos objetivos de vida e sonhos. Foi uma experiência muito prazerosa e que envolveu colaboradoras de diversos setores e formação. A boa gestão dos recursos humanos impacta diretamente na qualidade das nossas ações”, finalizou.

Eda Marçal

SECRETÁRIA EXECUTIVA - COORDENADORA GERAL



Tabela 22 - Treinamentos

| TREINAMENTO | PARTICIPANTES | CARGA HORÁRIA | |
|--|---------------|---------------|-------|
| | | C.H | Total |
| Análise Fiscal de Notas de Serviços | 24 | 06:30 | 156 |
| Armazenamento e Distribuição | 58 | 02 | 116 |
| Atualização Sobre FGTS | 03 | 02 | 06 |
| Atualização Sobre Processo de Rescisão | 06 | 02 | 12 |
| Avaliação de Experiência Web | 10 | 00:30 | 05 |
| Avaliação de Satisfação dos Clientes | 05 | 01 | 05 |
| Benchmarking Sobre Serviços de Alimentação | 11 | 07 | 77 |
| Brigada de Incêndio | 37 | 08 | 296 |
| Coaching em Grupo | 01 | 20 | 20 |
| Comunicação e Relacionamento com o Cliente | 09 | 04 | 36 |
| Comunicação Escrita | 61 | 15 | 915 |
| Conceitos 5S | 38 | 02 | 76 |
| Conceitos de Compras e Licitação | 15 | 03 | 45 |
| Congresso Brasileiro de Pregoeiros | 02 | 26 | 52 |
| Controle de Documentos | 13 | 01 | 13 |

| TREINAMENTO | Participantes | Carga Horária | |
|---|---------------|---------------|--------------|
| | | C.H | Total |
| Controle de Registros | 13 | 01 | 13 |
| Desenvolvimento de Liderança | 02 | 06 | 12 |
| Estúdio de Líderes | 01 | 12 | 12 |
| Excel intermediário | 29 | 04 | 116 |
| Feira Brasil Promotion | 02 | 07 | 14 |
| Formação de Cipeiros - Gestão 2016/2017 | 35 | 20 | 700 |
| Formação em Coaching | 03 | 96 | 288 |
| Fórum Implantação de Processos DIG | 16 | 08 | 128 |
| Gestão da Qualidade - Sistema Web | 82 | 01:30 | 123 |
| Gestão de Processos com Indicador de Desempenho | 14 | 01 | 14 |
| Gestão dos Convênios e Atendimento | 09 | 02 | 18 |
| Higiene e Limpeza | 08 | 01 | 08 |
| Inovações e Alterações com o E-Social | 05 | 03 | 15 |
| MBA em Gestão Pública | 01 | 420 | 420 |
| Modelagem de Dados em Oracle | 13 | 08 | 104 |
| Montando a Prestação de Contas para Órgãos Federais | 01 | 08 | 08 |
| Não Conformidade e Ação Corretiva | 85 | 01 | 85 |
| NBR ISO 9001:2008 | 39 | 08 | 312 |
| Noções Básicas Contábeis | 09 | 04 | 36 |
| Normas Administração de Convênios | 16 | 02 | 32 |
| Normas de Compras | 35 | 01:30 | 52 |
| Palestra Institucional – Cuidados da Mulher | 44 | 01 | 44 |
| Palestra Institucional – Oficina do Dia da Mulher | 250 | 02 | 500 |
| Planejamento e Controle de Estoque | 12 | 02 | 24 |
| Processamento de Dados | 12 | 02 | 24 |
| Processo Lean para Negócios | 02 | 02 | 04 |
| Profissões Regulamentadas | 27 | 01 | 27 |
| Programação Neurolinguística | 01 | 15 | 15 |
| Recebimento de Materiais | 34 | 02 | 68 |
| Reforma da Previdência Social e Reflexos | 03 | 04:30 | 13 |
| Rotinas de Recursos Humanos - AMES | 10 | 07 | 70 |
| Técnicas de Armazenamento e Dispensação | 01 | 02 | 02 |
| Trabalho e Resgate em Altura | 01 | 40 | 40 |
| Trabalho em Altura NR-35 | 47 | 08 | 376 |
| Workshop Arquivos Institucionais | 03 | 04 | 12 |
| TOTAL | 1.158 | 807 | 5.560 |

Sistema NEO

Sistema personalizado facilita gestão de convênios e processos

NEO é o nome dado ao sistema de gestão empresarial (ERP) – sigla em inglês para Enterprise Resource Planning, desenvolvido pela FUNCAMP. Desde 2013, a Fundação utiliza o software para atender todas as suas operações diárias, tendo como principal função, integrar e gerenciar dados, recursos e processos, facilitando a tomada de decisões de gestores de diversos segmentos corporativos.

De acordo com José Sandro Gurian, gerente de Tecnologia da Informação da FUNCAMP, por meio desse sistema é possível acompanhar a execução do convênio e solicitar serviços tais como compras, adiantamentos, faturas através portal WEB, passando pela Administração de Convênios, Financeiro, Compras e Contábil. Ele permite, ainda, a emissão do balanço contábil, as prestações de contas aos órgãos financiadores, a apuração de impostos, o inventário de estoque, efetuando as transações e conciliações bancárias automaticamente.

“É um sistema de gestão composto por módulos totalmente integrados que são responsáveis por gerenciar todas as atividades diárias da Fundação, de forma ágil e adaptável às necessidades das diversas áreas, visando atender as particularidades

de cada Departamento”, revela Sandro.

O projeto de desenvolvimento do sistema surgiu da necessidade de substituição do ERP de mercado que a FUNCAMP tinha e que não atendia em toda a sua complexidade. O sistema atual foi projetado levando em conta a variedade, diversidade e as necessidades específicas exigidas por cada um dos convênios administrados pela FUNCAMP, tanto na execução, quanto na prestação de contas.

O grande diferencial do Sistema NEO, desenvolvido pela equipe da área de TI da FUNCAMP, em relação aos demais softwares existentes no mercado, segundo Sandro, consiste em não ter sido arquitetado somente para a simples gestão de atividades, mas desenvolvido com foco na automação e de forma a centralizar tudo no próprio Sistema.

A interface dos módulos é padronizada e de fácil navegação, permitindo assim que os usuários trabalhem de forma intuitiva. Além disso, seu foco de atuação consiste em aumentar a produtividade das áreas, reduzindo o tempo de atividades de grande demanda e automatizando rotinas que antes eram completamente manuais. Nesse sentido, muitas rotinas foram completamente

automatizadas, dispensando ações manuais. inteligência necessária aos processos está
“Isso permite reduzir, significativamente, os incorporada ao sistema, que auxilia na tomada de
custos operacionais e agregar valor e confiança decisões, capacitando a FUNCAMP a atingir seus
aos processos. Dessa forma, grande parte da objetivos”, explica.



José Sandro Gurian

Gerente de Tecnologia da Informação

Projetos e Parcerias

Área de Projetos e Parcerias presta apoio a docentes e pesquisadores

A Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP) desempenha um importante papel na viabilização dos projetos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), dentre eles, oferece apoio aos docentes e pesquisadores da Universidade na elaboração de seus projetos de pesquisas e negociação de contratos e convênios, com diversos órgãos de fomento nacionais e internacionais.

De acordo com Thiago Panizza Figueiredo, Especialista da Área de Projetos e Parcerias (APP) da FUNCAMP, é neste contexto que a APP funciona como um facilitador, uma espécie de 'Poupatempo de projetos' para o docente e pesquisador.

“Cabe à UNICAMP a definição das atividades técnico-intelectuais do projeto e à FUNCAMP cabe o estudo das diversas legislações, o levantamento de documentos e o apoio na elaboração do orçamento do projeto”, explica Thiago.

Os Analistas de Projetos dão os esclarecimentos necessários durante a elaboração dos projetos para que docentes e pesquisadores – principalmente os recém-ingressados – não incorram em erros ou transgridam regras e normas da Universidade, mitigando problemas futuros durante a execução de seus projetos, que tem duração média de dois a três anos.

“Em alguns casos, é tão grande o número de documentos a serem avaliados e produzidos para enviar e aprovar um projeto, que alguns docentes e pesquisadores chegam a confessar que desistiriam se não tivessem o apoio da FUNCAMP”, comenta Thiago.

Para Thiago, outra condição imprescindível para que a FUNCAMP desempenhe seu papel, é estar em dia com absolutamente todas as suas obrigações, junto aos diversos órgãos de fomento de controle e empresas que financiam as pesquisas, tornando-se, desta forma, elegível para realizar o gerenciamento dos recursos financeiros dos projetos. Atualmente, a FUNCAMP gerencia cerca de 900 projetos.

“Os projetos realizados com recursos de obrigações de investimento, da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e da Lei de Informática, representam cerca de 70% dos recursos financeiros que são investidos em P&D na Universidade e administrados pela FUNCAMP”, confidencia Thiago.

Dentro de seu escopo de atuação, a FUNCAMP oferece também os seguintes serviços especializados: suporte jurídico, contratação de pessoal, realização de compras nacionais e importadas, suporte de auditoria, acompanhamento e prestação de contas de

projetos, entre outros.

Devido à crise que vem atingindo o Brasil, a APP está à procura de novas frentes de atuação e financiamento. É neste cenário que os projetos com órgãos internacionais vêm se mostrando como uma alternativa viável, mesmo sem possuírem valores expressivos. Como outras fontes alternativas, estão em estudo a participação da FUNCAMP em startups e financiamento coletivo para projetos de Educação, Tecnologias Sociais, etc.

A APP também apoiou a UNICAMP na concorrência, para que algumas de suas faculdades, institutos, centros e núcleos possam ser credenciados, obtendo os incentivos financeiros e de competência comprovados para tornar-se uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa

e Inovação Industrial (EMBRAPII). O resultado será divulgado em 2017.

“Tornando-se uma unidade EMBRAPII, a UNICAMP poderá atrair mais empresas que investem em P&D&I e estas empresas terão seus projetos subsidiados como recursos da EMBRAPII”, revela Thiago.

Outras importantes fontes de recursos são também: o Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Fundo de Tecnologia (FUNTEC) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A FUNCAMP ainda administra recursos oriundos de Cursos de Extensão, área de Saúde e Prestações de serviços diversos, que se mantiveram estáveis em 2016 em relação aos três anos anteriores.



Thiago Panizza Figueiredo

Especialista de Projetos

Relatório de atividades é modelo de gestão dentro e fora da UNICAMP

A atual e notória capacidade administrativa da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP) está diretamente ligada à busca da instituição pela excelência. E tal capacidade somente foi possível, a partir do diálogo interdepartamental que se deu com o intermédio de Ferramentas de Gestão da Qualidade. A estruturação consolidada dos dados de forma sistemática e periódica, visando à elaboração de um Anuário, é um exemplo desse tipo de ferramenta.

Desde 2002, o Relatório Anual de Atividades da FUNCAMP atende aos anseios da Fundação na busca ininterrupta pela qualidade máxima de gestão.

A publicação anual traz o resultado do trabalho das equipes da Fundação, responsáveis pela elaboração, interpretação e apresentação dos dados gerados a partir dos projetos administrados. “Os dados são produzidos e debatidos sistematicamente em reuniões mensais com a Diretoria Executiva, tendo como principal foco, promover a cultura de responsabilidade, gestão de processos, transparência nas informações e

também a integração dos seus colaboradores”, explica José Luiz dos Santos, assessor de Planejamento e Processo da FUNCAMP, responsável pela produção e elaboração do Relatório.

De acordo com José Luiz, além de servir como importante ferramenta de gestão tanto para a UNICAMP como para a própria FUNCAMP, o Relatório Anual de Atividades também é recomendado, por órgãos governamentais, como um modelo a ser seguido por outras instituições.

“Construir uma cultura de valorização destas informações foi um dos nossos grandes desafios, mas, ao longo dos anos, temos demonstrado como o Relatório Anual de Atividades tem sido uma ferramenta de gestão fundamental para colocar a FUNCAMP onde ela se encontra hoje”, afirma.

“Na edição 2017 do Relatório, a proposta de oferecer aos stakeholders da FUNCAMP dados técnicos e resultados dos projetos e convênios administrados pela Fundação, a partir de entrevistas, tornaram tangíveis o trabalho da nossa equipe”, destaca José Luiz.

“A FUNCAMP ocupa seu papel de apoio à UNICAMP, dando luz às pesquisas e seus resultados. Além da responsabilidade de entregar um material condizente com a Fundação, estar envolvido com as atividades que o cercam é desafiador, e isso dá uma imensa satisfação”, finaliza.



José Luiz dos Santos

Assessor de Planejamento e Processo

Glossário

AIU: Apoio Institucional à Unidade.

AME: Ambulatório Médico de Especialidades.

BC: Biblioteca Central.

CAISM: Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

CBMEG: Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética.

CCS: Centro de Componentes Semicondutores.

CCUEC: Centro de Computação da Unicamp.

CDC: Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural.

CEB: Centro de Engenharia Biomédica.

CEL: Centro de Ensino de Línguas.

CEMEQ: Centro para Manutenção de Equipamentos.

CEMIB: Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica.

CENAPAD: Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho.

CEPAGRI: Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura.

CIDDIC: Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural.

CIPOI: Centro Integrado de Pesquisas Oncohematológicas na Infância.

CEPETRO: Centro de Estudo de Petróleo.

CEPRE: Centro de Estudo e Pesquisa em Reabilitação.

CESOP: Centro de Estudos de Opinião Pública.

CGU: Coordenadoria Geral da Universidade.

CIPED: Centro de Investigação em Pediatria.

CLT: Consolidação das Leis do Trabalho.

CMU: Centro de Memória da Unicamp.

COMVEST: Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp.

COTIL: Colégio Técnico de Limeira.

COTUCA: Colégio Técnico de Campinas.

CPQBA: Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas.

CPV: Casa do Professor Visitante.

CSS: Coordenadoria de Serviços Sociais.

CT: Centro de Tecnologia.

EDITORA: Editora da Unicamp.

EXTECAMP: Escola de Extensão da Unicamp.

FAEPEX: Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

FAA: Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp.

FCM: Faculdade de Ciências Médicas.

FE: Faculdade de Educação.

FEA: Faculdade de Engenharia de Alimentos.

FEAGRI: Faculdade de Engenharia Agrícola.

FEC: Faculdade de Engenharia Civil.

FEEC: Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação.

FEF: Faculdade de Educação Física.

FENF: Faculdade de Enfermagem

FEM: Faculdade de Engenharia Mecânica.

FEQ: Faculdade de Engenharia Química.

FINEP: Financiadora de Estudos e Projetos.

FOP: Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

FT: Faculdade de Tecnologia.

GGBS: Grupo Gestor de Benefícios Sociais.

GR: Gabinete do Reitor.

GASTROCENTRO: Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo.

HC: Hospital das Clínicas da Unicamp.

HEMOCENTRO: Centro de Hematologia e Hemoterapia.

HES: Hospital Estadual de Sumaré.

IA: Instituto de Artes.

IB: Instituto de Biologia.

IC: Instituto de Computação.

IE: Instituto de Economia.

IEL: Instituto de Estudos da Linguagem.

IFCH: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

IFGW: Instituto de Física Gleb Wataghin.

IG: Instituto de Geociências.

IMECC: Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica.

INOVA: Agência de Inovação da Unicamp.

IQ: Instituto de Química.

LUME: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp.

NEPA: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação.

NEPAM: Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais.

NEPO: Núcleo de Estudos de População.

NEPP: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas.

NIED: Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Unicamp.

NUDECRI: Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.

PAD: Programa de Apoio Didático.

PFL: Planta Física de Limeira.

PAGU: Núcleo de Estudos de Gênero.

PRDU: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário.

PREAC: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

PREFEITURA: Prefeitura da Unicamp.

PRG: Pró-Reitoria de Graduação.

PRP: Pró-Reitoria de Pesquisa.

PRPG: Pró-Reitoria de Pós-Graduação..

RTV: Radio e TV Unicamp.

SESMT: Serviço de Medicina e Segurança no Trabalho.

SUS: Sistema Único de Saúde.





Créditos

Produção e Elaboração

José Luiz dos Santos

Textos e Revisão

Camila Delmondes

Eda Lúcia Marçal

Edimilson Montalti

Gislene Perpetuo Gonçales

Editoração e Arte

Nadia De Luca

Fotografias

Thiago Costa

Roberta Dias

Nadia De Luca

Av. Érico Veríssimo, Nº 1251 | Campus Unicamp
Distrito de Barão Geraldo | CEP: 13083-851 | Campinas - SP
www.funcamp.unicamp.br

